

4.2.2 Apuramento de Títulos de Terras & Propriedades e Ligação com a Comunidade

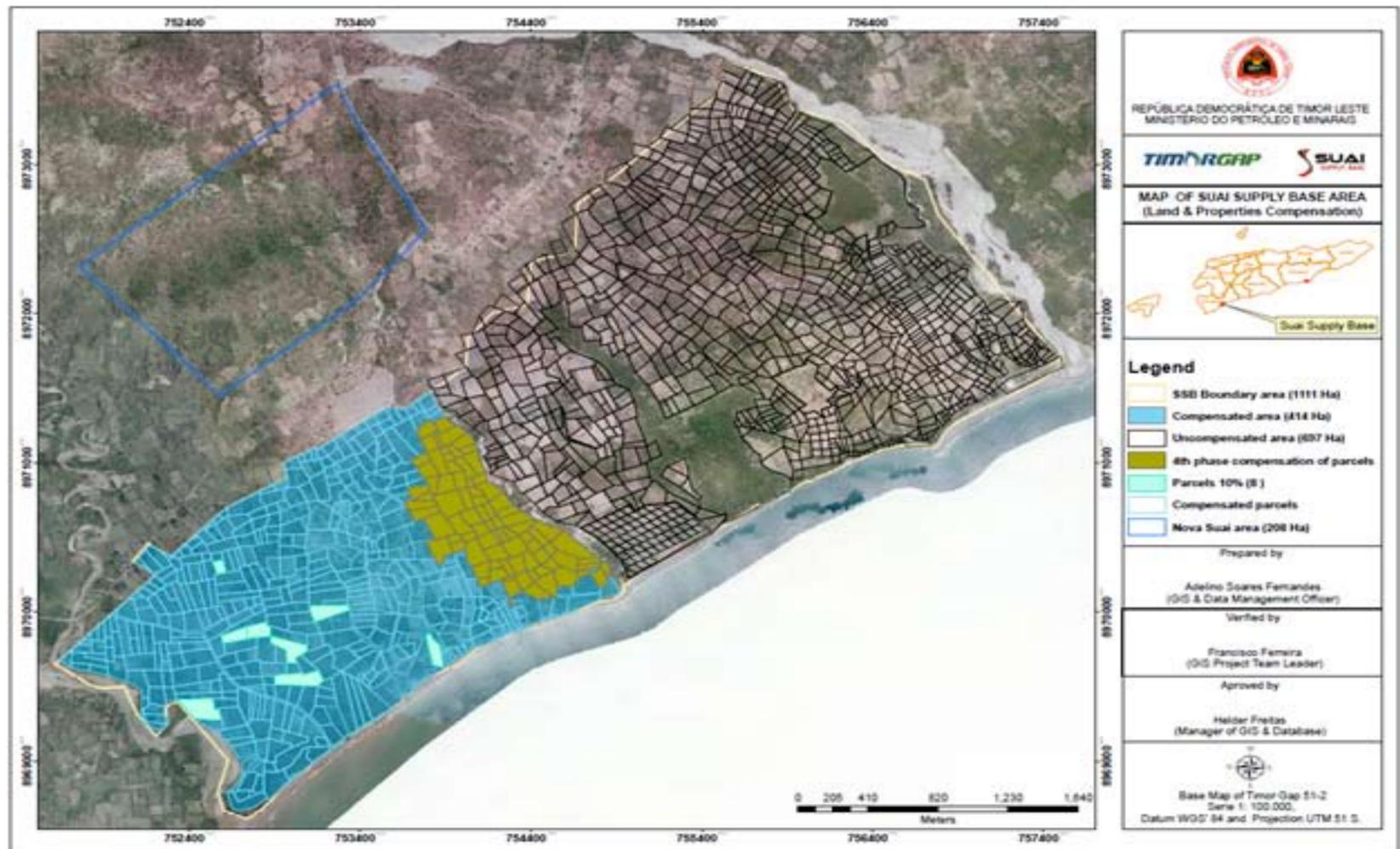


Figura 4-4: Mapa da compensação de títulos de terras e propriedades para a SSB

Enquanto aguarda a decisão do Governo sobre os próximos passos do projeto, a equipa da SSB continua a preparar o caminho para a implementação do projeto, avançando com o processo de apuramento de títulos de terras e propriedades em estreita coordenação com o Grupo de Trabalho Interministerial (*Ekipa Konjunta Interministerial Alargado*), participando em várias reuniões, viagens de campo, consultas públicas e contactos com as autoridades locais, relevantes *stakeholders* e comunidade afetada.

A quarta fase do processo de compensação, correspondente aos beneficiários que decidiram alterar a opção de receber uma quota de 10% dos lucros do projeto para a opção de vender as suas terras (opção dos “\$3”), foi iniciada e concluída em 2019, com o pagamento da compensação a abranger 84 contratos de terras & propriedades e 3 contratos de pecuária assinados com os beneficiários da comunidade afetada da Aldeia de Camanasa, no segundo trimestre de 2019. Em conformidade com os termos dispostos nos contratos assinados, a comunidade local irá libertar uma área total de 65 hectares, correspondente a 84 parcelas de terra, excluindo casas e 3 estábulos. O pagamento da compensação dos contratos acima mencionados foi efetuado no período de outubro a dezembro de 2019. Em 31 de dezembro de 2019, dos 1.113 hectares necessários à construção do projeto da SSB e da zona industrial, um total de 414 hectares encontram-se devidamente compensados.

No que diz respeito à comunidade que optou por receber uma quota de 10% dos futuros lucros da SSB (calculados com base na dimensão do terreno de cada proprietário), a TIMOR GAP tem vindo a implementar um programa de apoio comunitário com o objetivo de apoiar e promover o bem-estar da comunidade afetada durante as fases iniciais de construção e operação da SSB, durante as quais não se prevê que o projeto gere lucros. Este apoio é facultado na forma de iniciativas desenvolvidas principalmente dentro dos setores agrícola e piscatório. No setor piscatório, a TIMOR GAP pretende apoiar o desenvolvimento local desta atividade através da construção e instalação de um viveiro de piscicultura, previsto ser utilizado e gerido conjuntamente pela comunidade afetada. Para este efeito, foi realizado um levantamento na área Wee/Bee-Mout, com os resultados obtidos a indicarem que a área é adequada para acomodar o proposto projeto. Prevê-se que o viveiro de piscicultura ocupe uma área de aproximadamente 500 metros quadrados.

No que concerne ao setor agrícola, a equipa da SSB envolveu a comunidade na alocação e preparação de um terreno agrícola com uma área total de um hectare, localizado em Camanasa, Suai. Este projeto inclui as obras gerais e de preparação do terreno, construção de vedações para proteger a área, construção de um edifício de armazenamento e de uma instalação sanitária pública, instalação de um sistema de energia elétrica e de abastec-

imento de água, e fornecimento de equipamento agrícola e matérias-primas. Os trabalhos de preparação do terreno agrícola foram concluídos a 2 de outubro de 2019 e, com o fornecimento dos adequados equipamentos e sementes facilitados pela TIMOR GAP, a comunidade deu início ao cultivo de vegetais orgânicos destinados ao consumo próprio e à comercialização nos mercados locais. Uma

cooperativa composta pelos membros da comunidade foi fundada com o objetivo de gerir o programa de agronegócios e de maximizar, no futuro, a produção e os lucros. Adicionalmente, este programa de apoio comunitário facilita igualmente um programa de estágios para jovens do Centro de Formação Claret Salele, localizado no Suai.



Figura 4-5: Programa de apoio à comunidade no setor agrícola em Camanasa, Suai

4.2.3 Coordenadas Geográficas Temporárias para a Zona Industrial Ligeira do Suai

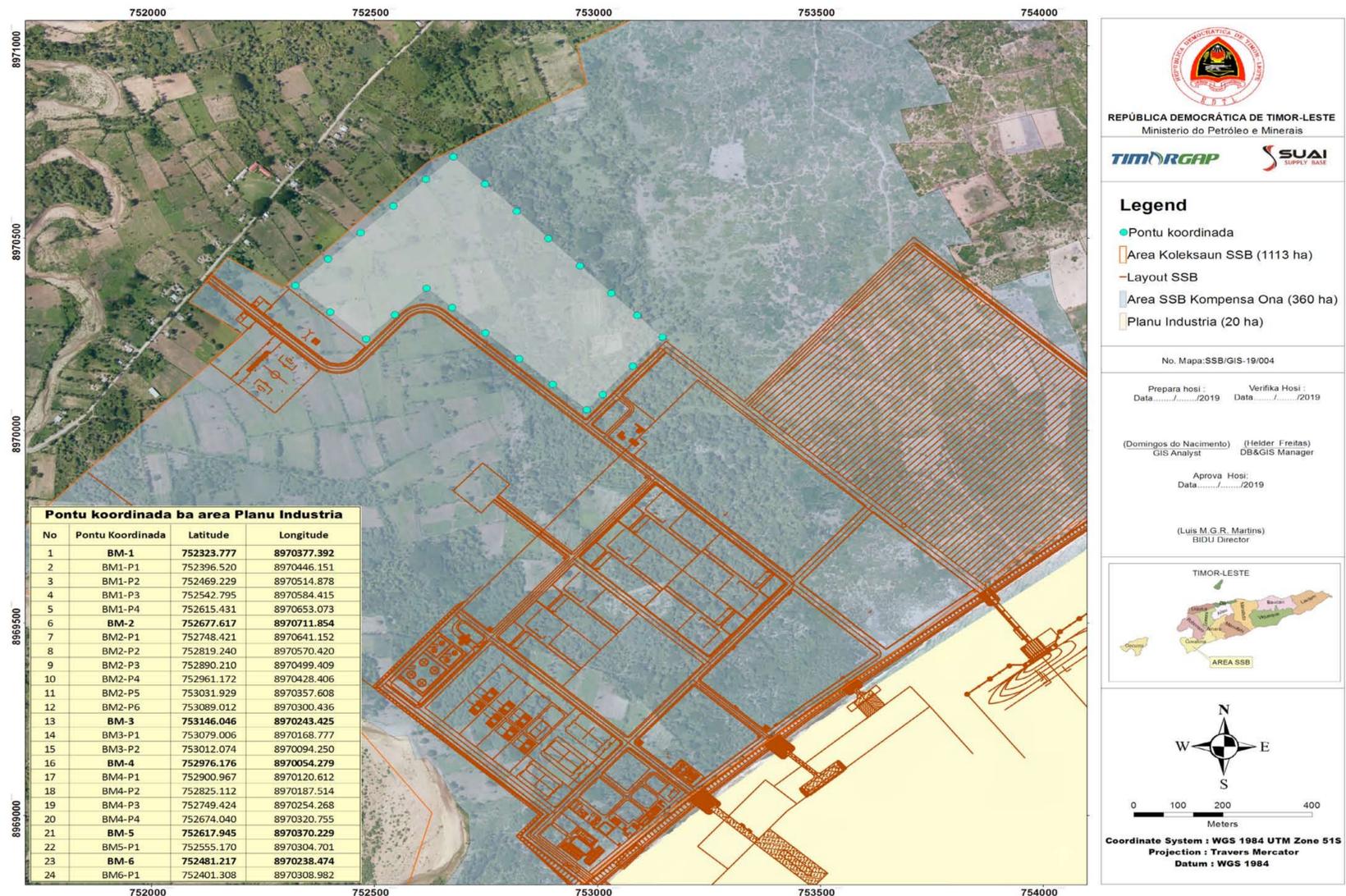


Figura 4-6: Configuração e área da zona industrial ligeira da SSB

Como parte do futuro desenvolvimento da Base Logística, será construída uma zona industrial ligeira adjacente (nordeste) às instalações terrestres da SSB. A zona industrial ligeira prevê a disponibilização de instalações a pequenas e médias empresas locais que possam beneficiar das infraestruturas e redes de transporte associadas à Base Logística do Suai.

A marcação temporária das coordenadas geográficas para a zona industrial ligeira do Suai foi realizada em 2019, na sequência de várias visitas de campo e reuniões de coordenação com líderes da comunidade e relevantes *stakeholders*, realizadas ao longo do ano. A área designada para a zona industrial abrange 20 hectares de terra pertencentes ao Estado. A instalação temporária das coordenadas geográficas foi concluída a 30 de abril de 2019.

4.2.4 Infraestruturas de Apoio à SSB: Aeroporto do Suai

Para além da base logística, está previsto que o agrupamento industrial do Suai inclua uma nova cidade em Camanasa, Nova Suai, e a reabilitação do Aeroporto do Suai, concluído em 2017 e plenamente operacional desde então. O novo terminal está operacional desde abril de 2019 e o processo de calibração dos voos foi concluído em novembro de 2019. Com isto, no dia 31 de março de 2020, o Aeroporto do Suai foi entregue na íntegra ao Governo, sob a tutela da Administração de Aeroportos e Navegação Aérea de Timor-Leste (ANATL).

Sujeito a uma ampla reabilitação de modo a permitir a expansão dos serviços de transporte de passageiros e merca-

dorias, o Aeroporto está estrategicamente localizado para prestar voos de apoio logístico às companhias a operar em plataformas de petróleo e gás no Mar de Timor devido à sua proximidade com as plataformas petrolíferas atualmente a operar na região.

O Ministério do Petróleo e Minerais, através da TIMOR GAP, integrou a equipa interministerial responsável pela execução e supervisão do projeto de reabilitação do Aeroporto, sendo-lhe confiada a tarefa de estabelecer contacto e coordenar com a comunidade local afetada pelo projeto no que respeita a assuntos relacionados com as novas áreas de realojamento.



Aeroporto do Suai

O “Aeroporto Internacional Comandante-Chefe das FALINTIL, Kay Rala Xanana Gusmão”, localizado no Suai, Município de Covalima, efetua voos regulares domésticos e voos fretados operados pela ZEEMS e MAF, e um voo internacional de Darwin, Austrália, operado pela Northern Oil & Gas Australia (NOGA). Esta última proporciona voos diários de helicópteros do Aeroporto do Suai com destino às plataformas petrolíferas localizadas no Mar de Timor e voos de mudança de tripulação três vezes por semana, permitindo à NOGA estabelecer a sua base de operações no Suai e, assim, promovendo e impulsionando o crescimento económico da costa sul.

A segurança é a nossa principal preocupação e, por conseguinte, é uma prioridade em todas as operações conduzidas no Aeroporto do Suai.

4.2.4.1 Construção de Infraestruturas de Apoio à Reabilitação do Aeroporto do Suai

A fim de permitir a planeada reabilitação e expansão do Aeroporto do Suai, está prevista a construção de um novo bairro residencial para realojar a comunidade oriunda das aldeias de Lohorai e Holbelis afetadas pelo projeto. A nova área de realojamento destinada à comunidade afetada de Lohorai foi plenamente concluída e entregue à comunidade em 2017, englobando 72 novas habitações e acomodando aproximadamente 324 residentes.

A segunda fase da construção das infraestruturas de apoio ao Aeroporto do Suai corresponde ao projeto de realojamento da aldeia de Holbelis, que compreende um total de 68 habitações com 3 quartos e cozinha exterior, capela, edifício destinado ao centro comunitário, jardim de infância e construção de infraestruturas e serviços públicos, tais como, drenagem interna e externa, rede de energia elétrica e de abastecimento de água, e uma estrada de 5m de largura com acabamento em pavimento de betão, incluindo a ligação à rede rodoviária existente. Este projeto está previsto ser desenvolvido numa área plana de 5,4 hectares na aldeia de Holbelis, Suai, Município de Covalima, a cerca de 1Km da estrada principal. O processo de aquisição e compensação de títulos de terras & propriedades foi concluído em 2018.

No dia 25 de fevereiro de 2019, a empresa CHL foi adjudicada com o contrato para o projeto do Plano Diretor ou *Master Plan* destinado ao planeamento e construção das infraestruturas de apoio ao Aeroporto do Suai, em Holbelis. O âmbito dos trabalhos previstos no contrato inclui a limpeza do local e estudos técnicos, como a investigação do solo e o levantamento topográfico, abrangendo uma área de 7,1 hectares. Os estudos técnicos e o Plano Diretor foram concluídos a 28 de maio de 2019.

Após a conclusão dos estudos técnicos e do Plano Diretor, a TIMOR GAP trabalhou em conjunto com a ALGIS Consultant na preparação da documentação relativa ao projeto de arquitetura e à engenharia de detalhe para este projeto. O projeto incluirá a engenharia de detalhe, o desenho arquitetónico, a construção dos edifícios e o equipamento necessário, as estradas, a drenagem, fornecimento de energia elétrica e abastecimento de água, de acordo com as melhores práticas nacionais e internacionais aplicáveis à construção civil e aos associados serviços públicos previstos no âmbito das obras. O projeto e o Quadro de Quantidades e Preços (BOQ, na sigla em inglês) foram concluídos a 4 de dezembro de 2019 e submetidos à Agência de Desenvolvimento Nacional (ADN) para aprovação. O início das obras está previsto

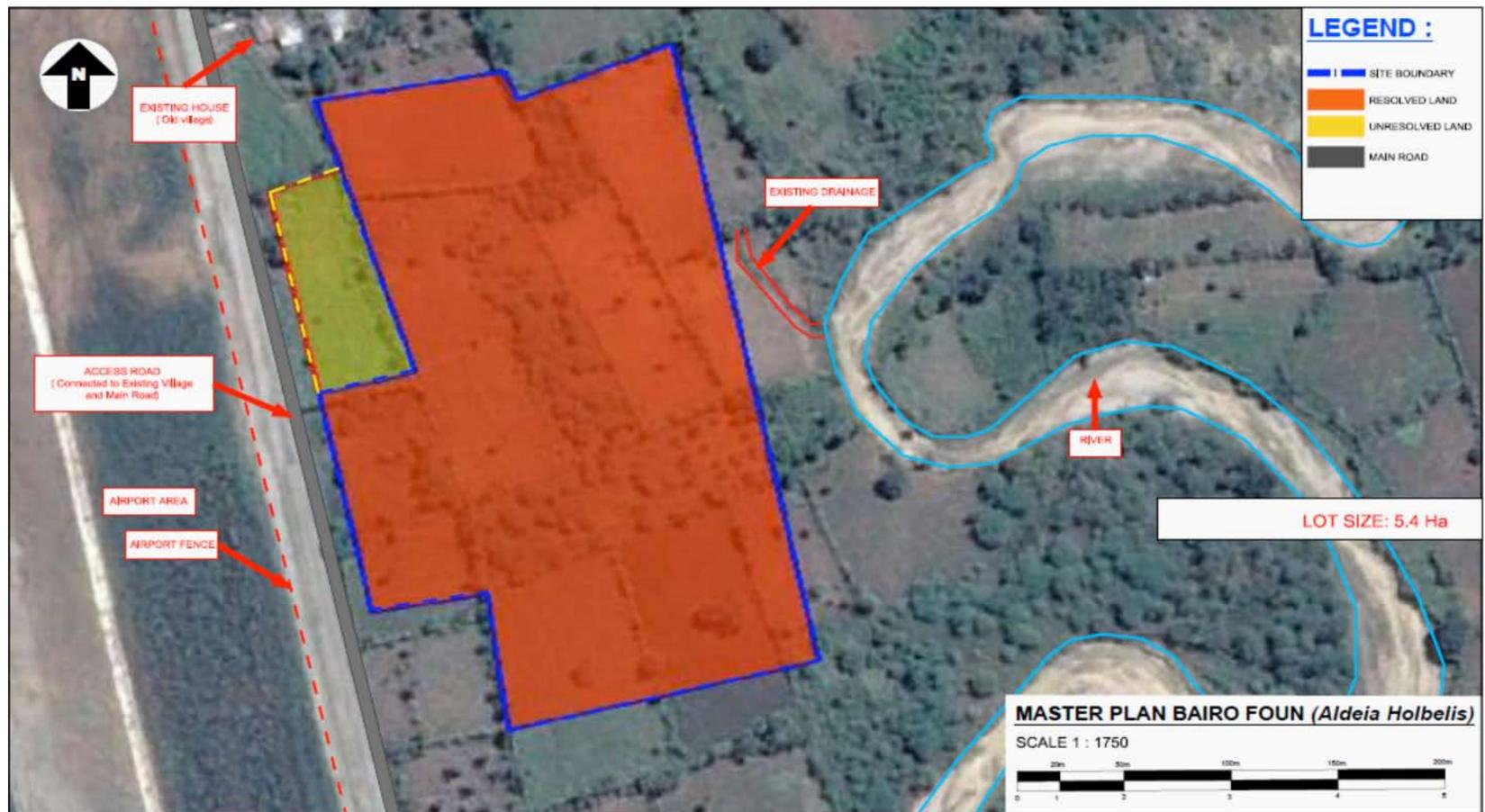


Figura 4-7: Mapa do plano diretor para a nova área residencial em Holbelis

para 2020.

A nova área residencial de Holbelis proporciona uma acomodação condigna e segura, facilitando simultaneamente o acesso à formação profissional, oportunidades de emprego, habitações a um custo acessível e bem-estar social das comunidades afetadas. Isto é alcançado através da

produção de materiais de construção locais, recorrendo a mão-de-obra local e formando a comunidade local através da sua participação ativa no processo de construção das habitações. Com isso, antecipa-se que o projeto impulsione o desenvolvimento da comunidade e coloque à sua disposição habitações sustentáveis que ofereçam boas condições de segurança e higiene.

4.2.4.2 Fase II do Cemitério Permanente da Área do Aeroporto do Suai

A fase II do cemitério permanente do Aeroporto do Suai prevê a construção de novas vedações, muro de alvenaria em pedra e uma Capela a ser construída na área do Aeroporto, no Suai, Município de Covalima. O concurso público com vista a assegurar a prestação dos serviços de

construção civil para a referida fase II do projeto do cemitério permanente foi concluído no último trimestre de 2019, e o contrato de construção adjudicado à empresa JOIA Camenasa, UNIP, a 11 de fevereiro de 2020. O início das obras está previsto para o dia 20 de fevereiro de 2020.

4.3 Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

4.3.1 Perspetiva Geral da Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

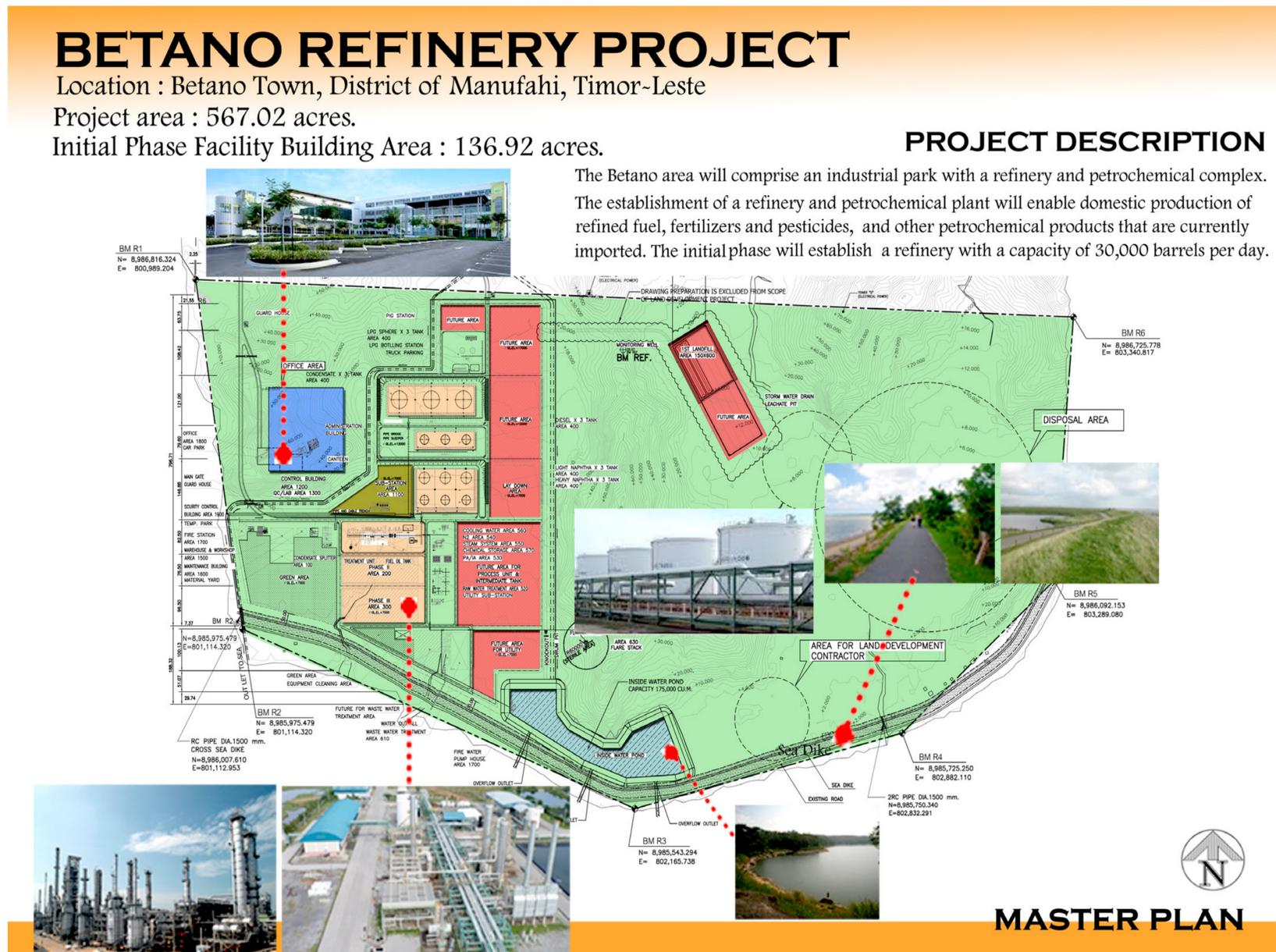


Figura 4-8: Master Plan do projeto da Refinaria de Betano

Localizada na costa do Município de Manufahi, a aproximadamente 70 km do sul de Díli, a Refinaria de Petróleo e Complexo Petroquímico de Betano constituem-se no segundo agrupamento industrial do Projeto Tasi Mane, com o propósito de converter condensado, transportado para o local a partir dos campos do Mar de Timor, numa variedade de combustíveis e outros produtos. Prevê-se que o projeto torne Timor-Leste autossuficiente no que respeita ao fornecimento de gasolina sem chumbo e diesel, com espaço para satisfazer o crescimento da procura.

A refinaria dispõe de uma área de aproximadamente 230 hectares. O principal complexo da refinaria consiste na unidade de processamento e unidades de apoio, tais como unidades de utilidades, unidade de tratamento de resíduos, depósitos, água para o combate de incêndios e aterro destinado à gestão de resíduos sólidos. O complexo disporá de instalações de apoio, como por exemplo, Armazéns, Edifício de Operações, Edifício de Administração, Laboratório, Gabinete de Segurança e Combate a Incêndios e Refeitório. A água destinada às operações

da refinaria será fornecida através do Projeto de Abastecimento de Água a partir do Rio Quelan, a aproximadamente a 10 km da refinaria. A água será transportada com o auxílio da gravidade através de canos desde a estrutura de captação da água colocada no rio até ao depósito de armazenamento reservado para a água não tratada (com uma capacidade de 175,000 m³) na refinaria.

A etapa inicial da fase de desenvolvimento irá estabelecer uma refinaria para produção de combustíveis para consumo doméstico (diesel, gasolina, GPL e Nafta), a serem utilizados tanto a nível local como para exportação. A capacidade de produção inicial é de 30 mil barris por dia (kbpd, na sigla em inglês) com uma capacidade máxima de 40kbpd.

O desenvolvimento da refinaria será apoiado pela construção de uma nova cidade, Nova Betano, com uma capacidade para acomodar até 14,500 funcionários, empreiteiros e respetivas famílias, abrangendo uma área de aproximadamente 1,065 ha. A atual pista de Betano será

igualmente reabilitada, elevando-se ao estatuto de aeroporto regional com uma nova pista e instalações do terminal.

A Licença Ambiental foi concedida em 2018 para os quatro componentes do projeto: a refinaria de Betano, sistema de condutas para o transporte de condensado e produtos petrolíferos, rede de abastecimento de água e Nova Betano.

O agrupamento da refinaria em Betano será concretizado através de uma parceria comercial, estando confiada à TIMOR GAP o papel de condutor para o desenvolvimento. A Decisão Final de Investimento (FID, na sigla

em inglês) para a refinaria de Betano está ainda a ser ponderada. O projeto da refinaria requer uma solução de financiamento e um plano de desenvolvimento, pelo que a TIMOR GAP, além da parceria com a PTT Thailand, continua a investir na procura de soluções de financiamento e potenciais investidores.

A construção da primeira refinaria do país contribuirá para a segurança energética, maximização do valor acrescentado proveniente do condensado produzido a nível nacional, crescimento económico e criação de novos postos de trabalho diretos e indiretos, melhorando a atual taxa de desemprego.

4.3.2 Otimização do Projeto da Refinaria e Complexo Petroquímico

A Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano tem sido alvo de vastos e abrangentes estudos técnicos que incluem o *Front End Engineering Design* & Estimativa de Custos (FEED), Estudo Topográfico, Desenvolvimento Topográfico & Estimativa de Custos e Estudo de Mercado. Ao longo de 2019, a TIMOR GAP continuou com a execução da Otimização do Projeto da Refinaria.

A Otimização do Projeto da Refinaria e Complexo Petroquímico foi desenvolvida pela TTCL Public Company Limited (TTCL), uma empresa de engenharia sediada na Tailândia. O objetivo do estudo prende-se com a investigação da configuração ótima do processo para o complexo, bem como na realização de estimativa de custos com uma precisão estimada em +/- 50% e avaliação económica. O Relatório da Otimização do Projeto foi concluído e apresentado à Gestão da TIMOR GAP no primeiro trimestre de 2019. Além dos elementos acima mencionados,

este relatório inclui o balanço geral dos materiais das unidades de processamento de matérias-primas e o Diagrama de Fluxo do Bloco de Produtos, a área necessária e a disposição geral da planta, o cronograma de alto nível do projeto e recomendações para a próxima fase de Engenharia, Aprovisionamento e Construção (EPC, na sigla em inglês) e a abordagem de financiamento. Após a sua apresentação à TIMOR GAP, o referido relatório foi revisto e atualizado, e o relatório final da Otimização do Projeto foi aprovado em meados de 2019.

Como parte do acordo com a TTCL, o segundo grupo constituído por quatro colaboradores da TIMOR GAP foi destacado para a TTCL de modo a adquirir diretamente experiência com a execução do estudo e a facilitar a tomada de decisões atempadas quando necessário o contributo da TIMOR GAP, enquanto dona do projeto.

4.3.3 Aquisição e Compensação de Títulos de Terras & Propriedades

A TIMOR GAP continua a preparar o caminho para a construção do projeto da Refinaria e do Complexo Petroquímico, prosseguindo com o processo de aquisição e compensação de títulos de terras & propriedades. Alcançada a fase de compensação, após um longo e minucioso processo que teve início com a disseminação de informação junto da comunidade local através de apresentações alusivas ao programa de Compensação de Títulos de Terras e Propriedades, na sequência da qual se procedeu à Identificação e Publicação no local do projeto. De um total de 253 hectares alocados para o local do projeto da refinaria, 125.734 hectares foram identificados como terras habitadas sobre as quais os seus proprietários tinham direito a receber uma compensação. A fase seguinte envolveu a Verificação da Publicação, após a qual foram assinados os contratos, durante o período de 3 a 18 de julho de 2019.



Figura 4-9: Assinatura dos contratos de títulos de terras e propriedades com a comunidade afetada para o projeto da Refinaria de Betano

Um total de 163 contratos, correspondentes a 132 contratos de parcelas de terras e terrenos agrícolas, 18 contratos de habitações e 13 contratos de pecuária, foram assinados entre a comunidade afetada e a DNTPSC, o Ministério das Obras Públicas e Ministério da Agricultura e Pescas do Município de Manufahi, em nome do Governo de Timor-Leste. As terras a serem libertadas afetam as subaldeias de Be-Metan e Selihassan. Após a assinatura dos contratos, foi compilada uma lista de beneficiários e, juntamente com a documentação necessária, foi apresentada ao Secretariado dos Grandes Projetos e posteriormente ao BNCTL, a fim de se proceder ao pagamento das compensações, um processo concluído no final de 2019. A compensação atingiu um montante total de US\$4,564,998.11, incluindo impostos, devidamente paga aos beneficiários

em outubro de 2019.

Antecedendo o pagamento, a TIMOR GAP envolveu a comunidade afetada em dois *workshops* intitulados de “*Dezeminasaun Atividade Ekonomia Produtiva ba Komunitade Afetadu*” facilitados com o objetivo de veicular informação sobre oportunidades económicas para os beneficiários. O primeiro *workshop* foi realizado em agosto de 2019, com as apresentações do BNCTL e da Loja dos Agricultores, sob a tutela do Ministério da Agricultura, sendo que o segundo *workshop* teve lugar em outubro de 2019, com as apresentações da SECoop e IADE. Antecipa-se que a informação possa ajudar os beneficiários a investir o montante da sua compensação de forma a usufruirm de benefícios a longo prazo.



Figura 4-10: Workshops alusivos à “*Dezeminasaun Atividade Ekonomia Produtiva ba Komunitade Afetadu*” para a comunidade de Betano

4.3.4 Desenvolvimento da Comunidade

A TIMOR GAP está empenhada na melhoria contínua das condições de vida das comunidades onde desenvolve os seus projetos e, em conformidade com isto, promove

fortemente e desenvolve programas de apoio comunitário.

4.3.4.1 Programa de Água Potável para a Comunidade

Um exemplo do acima mencionado é o programa de água potável. O acesso a água potável fiável e salubre nas aldeias situadas na área do projeto da refinaria constitui-se ainda um desafio, pelo que a TIMOR GAP está a trabalhar no sentido de implementar um programa de água potável para garantir que a mesma é fornecida às comunidades locais. Este programa direcionado à comunidade irá beneficiar 579 agregados familiares provenientes das aldeias de Be-Metan e Selihasan, no Suco de Betano.

O programa de água potável é uma iniciativa desenvolvida em estreita coordenação com a comunidade afetada e, portanto, a equipa da TIMOR GAP continuou a articular-se com os líderes da comunidade e pontos focais ao longo de 2019, conduzindo várias reuniões de coordenação. Deste modo, pretendemos salvaguardar o seu envolvimento e participação ativa ao longo de cada etapa do projeto e garantir que, em colaboração com a comunidade, elaboramos um programa de abastecimento de água que inclui o desenvolvimento responsável da

comunidade, soluções locais duradouras e acompanhamento contínuo e resolução.

Na sequência do levantamento efetuado no local conduzido anteriormente, foram identificadas duas potenciais fontes de água localizadas na área montanhosa de Selikiik e Seliboot, com o potencial de fornecer água salubre fiável e verificável às comunidades locais. Os Termos de Referência (TOR, na sigla em inglês) e o desenho detalhado foram concluídos este ano como parte do processo do projeto de execução detalhado. O processo de aprovisionamento para as obras de construção será realizado em 2020.

Em paralelo, o Governo Central, através do Ministério das Obras Públicas, apresentou um plano para a mesma atividade. Portanto, no próximo ano, o Programa de Água Potável não será executado pela TIMOR GAP, no entanto, a empresa continua o seu compromisso com a comunidade e irá cooperar com a autoridade local para explorar possíveis alternativas em 2020.

4.3.4.2 Programa de Desenvolvimento de Competências de Informática & Língua Inglesa

No seguimento da experiência conduzida nos outros dois Projetos da Costa Sul relativamente a programas de desenvolvimento comunitário com foco em competências de literacia em língua inglesa e considerando que o Projeto da Refinaria de Betano se aproxima da fase de pré-construção, a TIMOR GAP prevê implementar um Programa de Desenvolvimento de Competências de Informática & Língua Inglesa destinado à comunidade afetada por este projeto.

O Programa de Desenvolvimento de Competências de Informática e Língua Inglesa será dirigido à comunidade em cooperação com o Ministério do Petróleo e Minerais. Antecipa-se que seja facultado pela AHHA Education e prevê o estabelecimento de um centro de formação na Aldeia de Be-Metan, Betano, beneficiando igualmente as

comunidades locais circundantes. As consultas sociais realizadas com a comunidade confirmaram a sua resposta positiva e apoio ao programa, assim como a sua disponibilidade para participar ativamente no mesmo.

Ao proporcionar as competências básicas na língua inglesa, pretendemos capacitar a comunidade e aumentar as suas perspetivas de emprego e futuras oportunidades de empreendedorismo derivadas do desenvolvimento e construção do agrupamento industrial de Betano. A participação da comunidade é fundamental para a viabilidade e sustentabilidade dos projetos. A TIMOR GAP, em coordenação com Ministério do Petróleo e Minerais, continuará a trabalhar com as autoridades locais com o intuito de preparar as instalações de formação.

4.4 GNL de Timor-Leste (TLNG) em Beço

4.4.1 Perspetiva Geral do TLNG em Beço

O Governo de Timor-Leste visa desenvolver o gás proveniente do campo do Greater Sunrise através da construção de um gasoduto submerso até ao *onshore* de Timor-Leste, e com o estabelecimento de uma fábrica de Gás Natural Liq-

uefeito (GNL) a fim de se proceder ao seu processamento na costa sul de Beço, em Viqueque (a cerca de 200 km a sudeste de Díli).

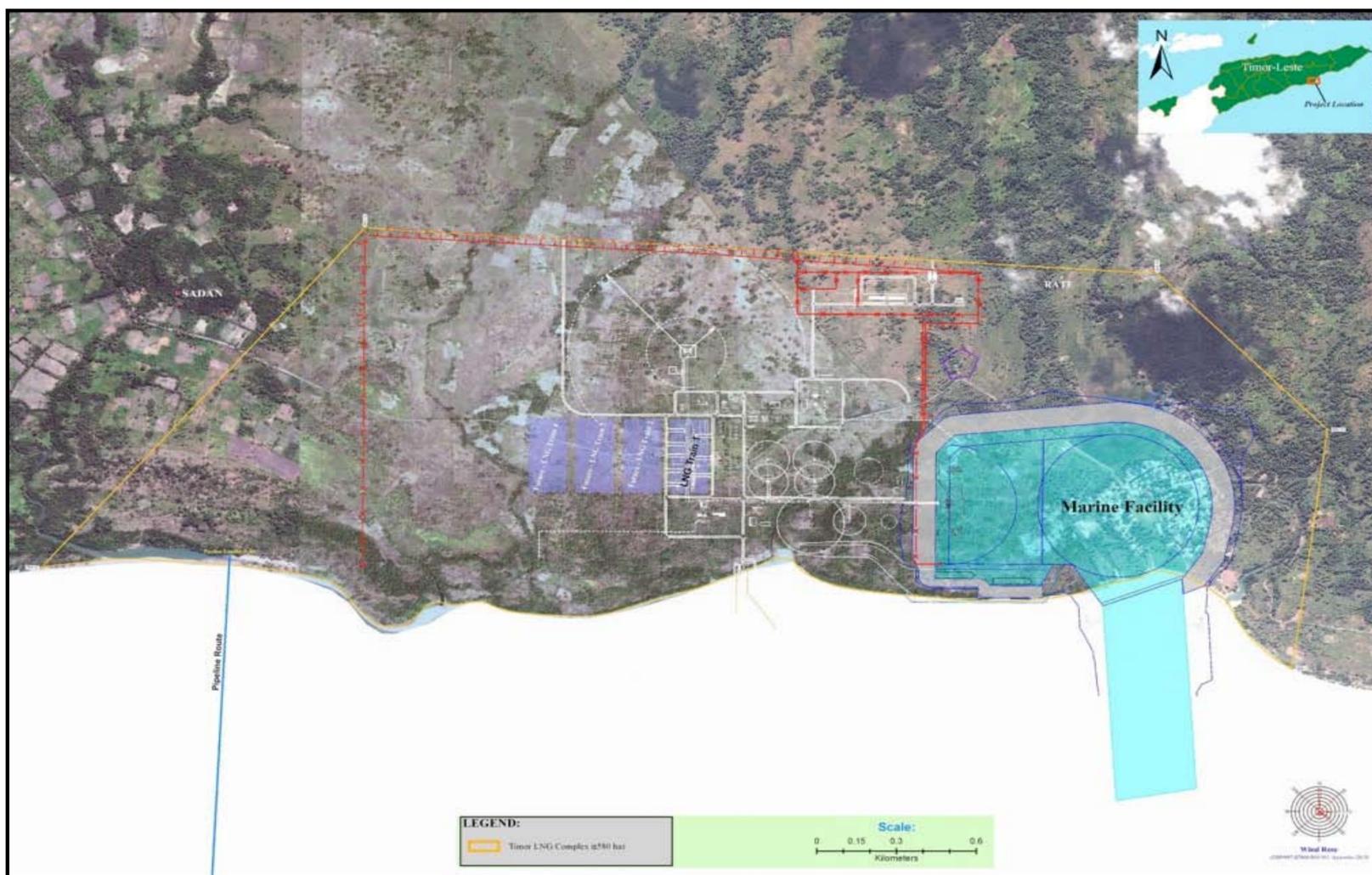


Figura 4-11: Mapa do Complexo de GNL de Timor-Leste em Beço

O GNL de Timor-Leste (ou TLNG, na sigla em inglês) será executado em dois projetos distintos: *a)* o projeto *Upstream*, que irá abranger o desenvolvimento de poços submarinos e associado sistema de produção e instalações offshore de processamento e exportação de condensado, recorrendo a uma única Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Expedição (*Floating Production Storage and Offloading* ou FPSO) com instalações destinadas ao ponto de condensação e desidratação do gás, instalações de compressão para exportação de gás, recuperação e armazenamento de MEG; e *b)* o projeto *Downstream*, que irá abranger o gasoduto de exportação de gás para a costa (ao longo da *Timor Trough*), as instalações da Fábrica de GNL e as Instalações Marítimas para Exportação de GNL.

Para efeitos deste Capítulo e do Projeto Tasi Mane, consideramos o projeto *downstream*. A primeira fase do desenvolvimento da fábrica de GNL terá uma capacidade de produção de 5 milhões de toneladas por ano (MTPA, na sigla em inglês) ou uma unidade de liquefação ou *train*, com uma possível expansão futura para uma capacidade de 20

MTPA ou quatro unidades de liquefação. A matéria-prima destinada à fábrica de GNL será providenciada através de um gasoduto com um trajeto de aproximadamente 231km ao longo da *Timor Trough*, o qual transportará gás seco com uma velocidade de fluxo de 900 milhões de pés cúbicos por dia (million cubic feet per day ou MMCFD) durante o período normal de operações.

A maturidade de conceção das referidas componentes é consistente com o nível de definição do pre-FEED/FEED. Ambos os estudos do *Front End Engineering Design* (FEED) para o Gasoduto e Instalação Marítima foram concluídos em 2013, enquanto que o estudo pre-FEED para a Fábrica de GNL foi concluído em 2016. Na sequência dos desenvolvimentos positivos entre Timor-Leste e a Austrália relativamente à definição das Fronteiras Marítimas entre os dois países vizinhos, estudos adicionais foram efetuados com o propósito de otimizar o projeto existente.

Estes estudos tiveram início em 2018 com o envolvimento dos consultores de engenharia da Cardno e Peritus com

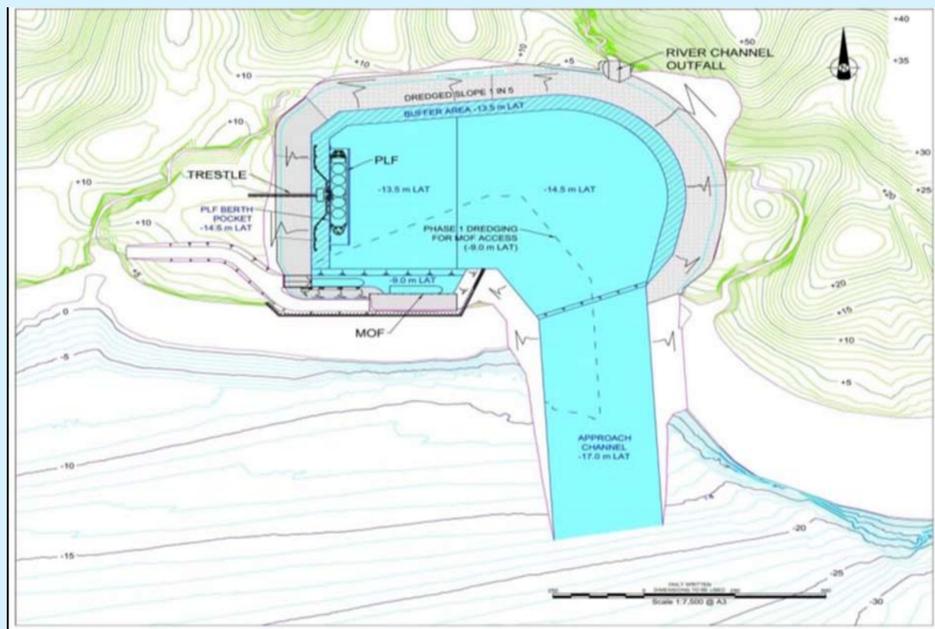
sede na Austrália, contratados para prestar apoio à equipa de Engenharia da TIMOR GAP, na qualidade de Dona do Projeto, na execução da referida otimização, particularmente em relação ao gasoduto submarino e à fábrica de

GNL, tendo os estudos continuado ao longo de 2019.

As componentes do *downstream* do TLNG são apresentadas *infra*.

Fábrica de GNL

O local da fábrica irá acomodar uma unidade ou *train* de liquefação com uma capacidade inicial de 5 mtpa, proporcionando igualmente a capacidade para uma futura expansão de 3 unidades de liquefação de GNL x 5mtpa. Isto permitirá o futuro desenvolvimento comercial de grandes campos de gás regionais abandonados, alguns dos quais descobertos e avaliados há muitos anos, mas que ainda não foram desenvolvidos até à data devido à falta de infraestruturas/instalações nas áreas adjacentes. Estes campos “abandonados” poderão incluir Evans Shoals e futuras descobertas na área exclusiva de Timor-Leste.



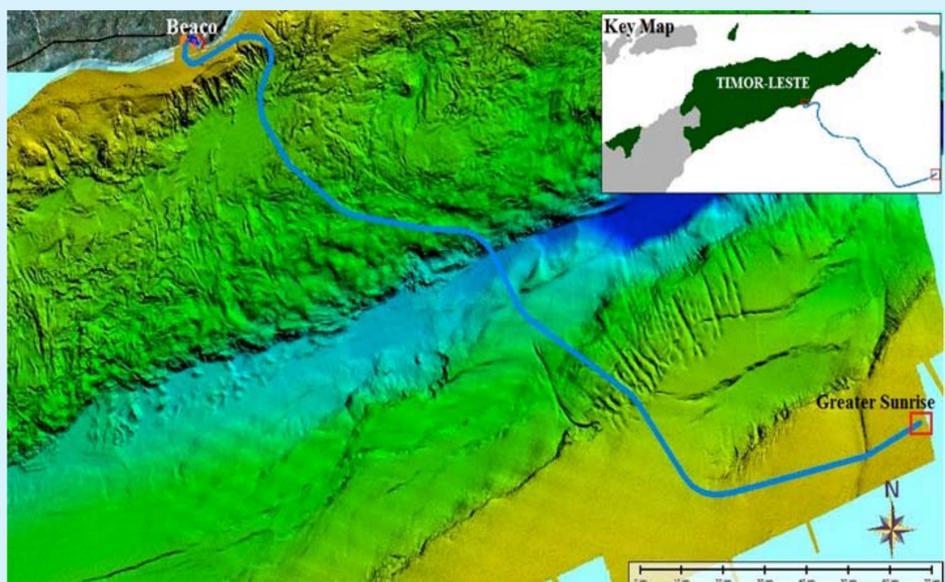
Instalações Marítimas

O projeto das instalações marítimas baseia-se na criação de uma bacia terrestre, dispondo de um CAPEX baixo e instalações para futura expansão. O principal cais da Instalação de Carga de Produtos dispõe de 240m de comprimento, capaz de acomodar grandes embarcações de GNL/GPL, com um calado operacional de -13.5m LAT na bacia. As Instalações Marítimas são concebidas para suportar a ocorrência de eventos sísmicos com apenas danos mínimos, de modo a que as operações de descarga de produtos possam continuar sem interrupções.

Gasoduto

O sistema do gasoduto *offshore* disposto ao longo da *Timor Trough*, a partir do Campo até ao local da fábrica no *onshore*, poderá envolver um gasoduto de 24 polegadas (24”) de diâmetro ou dois gasodutos de 18 polegadas (2x18”). O cenário de referência é um único gasoduto rígido fabricado em aço carbono com 24 polegadas.

A rota do gasoduto pela *Timor Trough* foi amplamente estudada e utilizada como base para o FEED de engenharia do gasoduto.



Além dos novos desenvolvimentos urbanos destinados ao realojamento da comunidade local, o aeroporto existente em Viqueque será reabilitado de modo a dispor de capacidade para operar deslocamentos “*fly-in-fly-out*” (FIFO) dos operadores de GNL, servindo igualmente como um aeroporto regional.

A presença do projeto de GNL em Timor-Leste proporcionará segurança energética, energia limpa e maximização do valor acrescentado dos recursos naturais de Timor-Leste,

enquanto que impulsiona as receitas e a criação de novos postos de trabalho na região e incrementa o crescimento económico do país. Outro benefício será a criação de postos de trabalho indiretos para os membros da comunidade local, através dos efeitos colaterais resultantes das atividades no *downstream*, tais como empreendedores locais, que podem incluir a prestação de serviços, farmácias, restaurantes, etc., conduzindo assim à melhoria das condições de vida da população, não só na área do projeto, mas em todo o país.

4.4.2 Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

Em conformidade com os termos dispostos no Decreto-Lei n.º 5/2011 do Licenciamento Ambiental, um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) é necessário à identificação dos aspetos do projeto que têm interação, quer negativa ou positiva, com o ambiente. A identificação de aspetos sociais e ambientais, o seu impacto e associadas medidas de prevenção, gestão e mitigação, formam a base de como o projeto será gerido de modo a minimizar potenciais impactos adversos.

O processo de requerimento da Licença Ambiental exige a realização de um EIA a fim de produzir dois documentos independentes, uma Declaração de Impacto Ambiental (DIA) e um Plano de Gestão Ambiental (PGA). Os dois documentos são submetidos à aprovação da Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM), nos termos do Decreto-Lei n.º 14/2018, da Orgânica da VIII Governo Constitucional, que confere ao Ministro do Petróleo

e Minerais, através da ANPM, poderes para conduzir os procedimentos de licenciamento ambiental e aprovar as correspondentes licenças ambientais no setor do petróleo e minerais. A aprovação da DIA e do PGA é a condição para a ANPM, enquanto Autoridade Reguladora Ambiental para o setor do petróleo e gás, atribuir a Licença Ambiental ao projeto.

Em consonância com o disposto *supra*, um EIA detalhado para as componentes do projeto de TLNG está a decorrer. O projeto TLNG engloba quatro principais componentes: fábrica de GNL, instalação marítima, gasoduto de Sunrise-Beaço e novas cidades. Considerando que o projeto do gasoduto de Sunrise-Beaço apresenta características distintas e está localizado no *offshore*, um EIA está a ser efetuado independentemente das restantes três componentes principais.

4.4.2.1 EIA para a Fábrica de GNL

O EIA da fábrica de GNL inclui as componentes da instalação marítima e do ponto de chegada do gasoduto a terra (secção *onshore*).

Como parte dos procedimentos de licenciamento ambiental para a fábrica de GNL, os seguintes documentos devem ser elaborados e aprovados, ou seja, os Documentos do Projeto, Termos de Referência (TOR, na sigla em inglês), a Declaração de Impacto Ambiental (DIA) e o Plano de Gestão Ambiental (PGA). Os Termos de Referência constituem a base do DIA e PGA.

4.4.2.2 EIA para o Gasoduto

Este EIA é efetuado para o proposto desenvolvimento do projeto do gasoduto submarino a partir dos campos de gás do Greater Sunrise no *offshore* para o *onshore* de Timor-Leste em Beaço.

À semelhança dos TOR para a fábrica de GNL, os TOR para o gasoduto submarino do Greater Sunrise-Beaço

A consulta pública para os Termos de Referência da fábrica de GNL foi realizada com as comunidades afetadas em Viqueque e Beaço, em setembro de 2018. Posteriormente, os TOR foram revistos com base nos contributos e comentários compilados a partir das referidas consultas públicas e submetidos à ANPM no dia 4 de abril de 2019.

Várias rondas de revisão e esclarecimentos sobre os TOR foram efetuadas entre a ANPM e a TIMOR GAP. Finalmente, no dia 29 de outubro de 2019, a ANPM concluiu a sua revisão, o que permite à TIMOR GAP prosseguir para o próximo processo, isto é, a realização do estudo EIA/EIS.

foram revistos de modo a refletir o *feedback* e comentários obtidos nas consultas públicas realizadas em Viqueque e Beaço em setembro de 2018, e submetidos no dia 4 de abril de 2019 à ANPM, enquanto Autoridade Ambiental para o sector petrolífero, em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 14/2018, sobre a Orgânica do VIII Governo Constitucional.

Várias revisões foram elaboradas pela ANPM e os devidos esclarecimentos foram prestados pela TIMOR GAP.

Prevê-se que a revisão seja concluída no próximo ano fiscal.

4.4.3 Identificação de Títulos de Terras & Propriedades

Considerando que os estudos de engenharia do projeto de GNL de Timor-Leste estão a progredir para o nível do Pré-FEED e FEED, a TIMOR GAP iniciou a identificação de terras e propriedades no local do projeto em Beaçó. Neste âmbito, na sequência de consultas com os Ministros e Secretários de Estado dos Ministérios relevantes, foi constituída uma equipa interministerial no início de 2019, com o objetivo de apoiar as atividades relacionadas com a identificação de terras e propriedades para o projeto TLNG em Beaçó. Esta equipa interministerial é constituída por representantes dos Ministérios competentes, nomeadamente: *a)* Ministério do Petróleo e Minerais, através da TIMOR GAP; *b)* Ministério das Obras Públicas; *c)* Ministério da Justiça, através da Secretaria de Estado das Terras e Propriedades; *d)* Ministério da Administração Estatal, através das Autoridades Locais; *e)* Secretaria de Estado para Assuntos dos Combatentes da Libertação Nacional; *f)* Secretaria de Estado da Proteção Civil; *g)* Secretaria de Estado das Artes e Cultura; *h)* Ministério do Interior, através da Polícia Nacional (PNTL); e *i)* Departamento de Apoio da Sociedade Civil, sob a tutela do Gabinete do Primeiro-Ministro.

Tal como aprovado por unanimidade pela equipa interministerial, a TIMOR GAP, na qualidade de dona do projeto, irá liderar a equipa interministerial na realização da identificação de terras e propriedades para o local de GNL em Beaçó, que inclui a área designada para o ponto de chegada a terra do gasoduto, Fábrica de GNL, Instalação Marítima e as Novas Cidades (Nova Beaçó, Nova Knua Makaliku & Nova Knua Kailoibere) destinadas ao realojamento da comunidade. A equipa interministerial, TIMOR GAP e autoridades locais irão trabalhar em estreita colaboração, tanto entre si como com a comunidade afetada, na referida identificação de terras e propriedades e na análise da respetiva compensação da comunidade, a ser aplicada de acordo com a legislação em vigor.

No dia 14 de maio de 2019, a TIMOR GAP e a Equipa Interministerial participaram na reunião com Sua Excelência o Primeiro-Ministro de Timor-Leste, com o objetivo de informar sobre o estado da preparação relativa à identificação de terras e propriedades em Beaçó. Esta reunião foi seguida de várias reuniões interministeriais realizadas a nível dos Diretores e Pontos Focais dos Ministérios relevantes ao longo de 2019.



Figura 4-12: Briefing do programa a S.Exa. o Primeiro-Ministro de Timor-Leste, Dr. Taur Matan Ruak

A primeira Socialização e Cerimónia Cultural de Lançamento do projeto de identificação de terras e propriedades de Beaçõ realizou-se no dia 16 de julho de 2019, em Beaçõ, Viqueque, assinalada com a participação do Ministro das Obras Públicas, Ministro da Agricultura e Pescas, Secretário de Estado das Terras e Propriedades, Secretário de Estado das Artes e Cultura, Diretores e pontos focais dos Ministérios relevantes, seguindo-se a pré-identificação de terras e propriedades para a área do projeto de Beaçõ realizada e concluída durante o período de 17 a 31 de julho de 2019. A pré-identificação foi con-

duzida por uma equipa interministerial composta pelos pontos focais do Ministério das Obras Públicas, Direção Nacional de Terras & Propriedades e TIMOR GAP.

O processamento de dados com base em coordenadas de Ponto de Controlo Terrestre (*Ground Control Point* ou GCP) e o Levantamento Fotogramétrico por *Drone* foram ambos concluídos em agosto de 2019, e os relatórios sobre a primeira socialização e pré-identificação de terras e propriedades de Beaçõ foram produzidos concomitantemente com os mapas ortofotográficos.



Figura 4-13: Pré-Identificação de terras & propriedades de Beaçõ

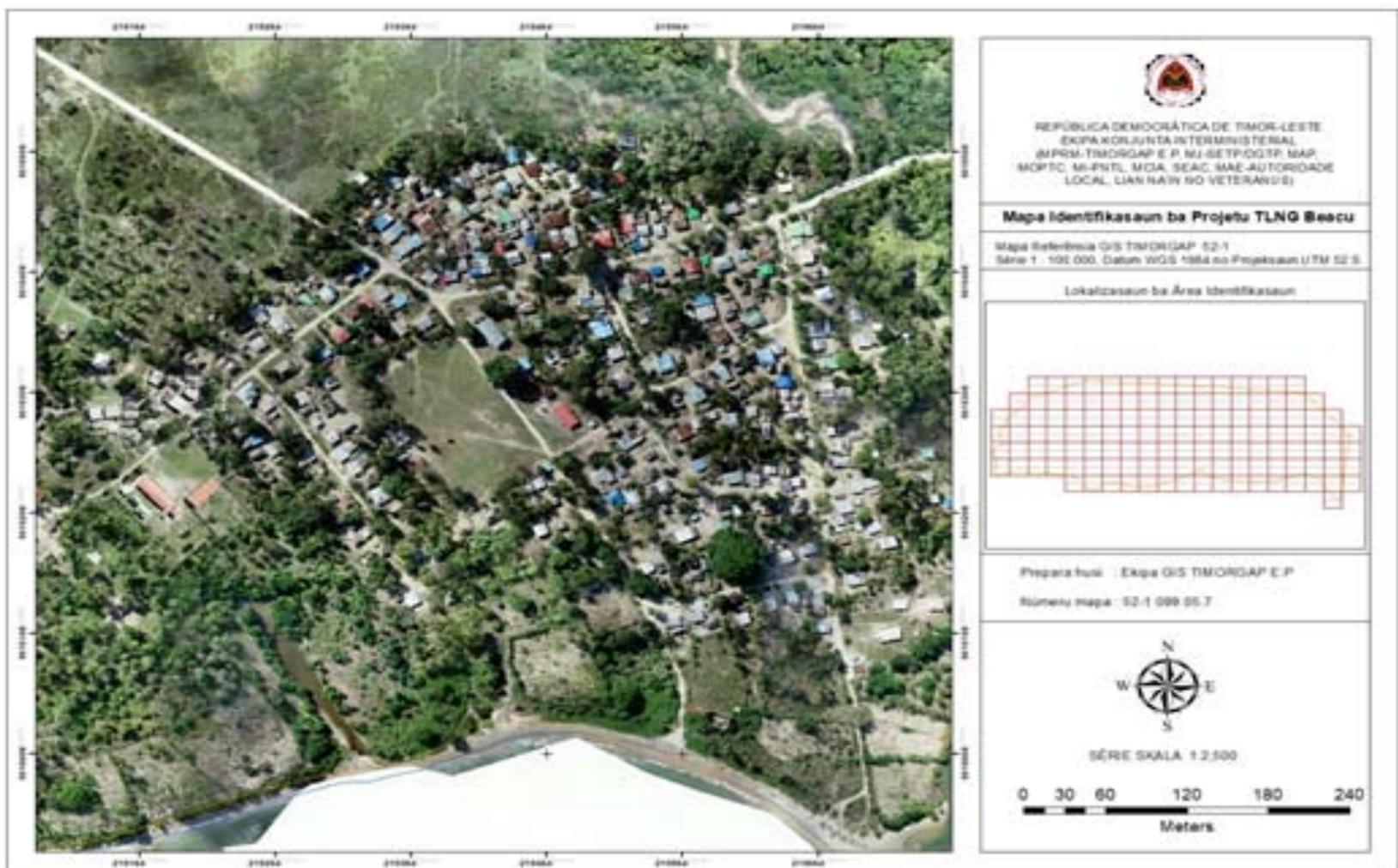


Figura 4-14: Ortofotografia da Área de Beaçõ

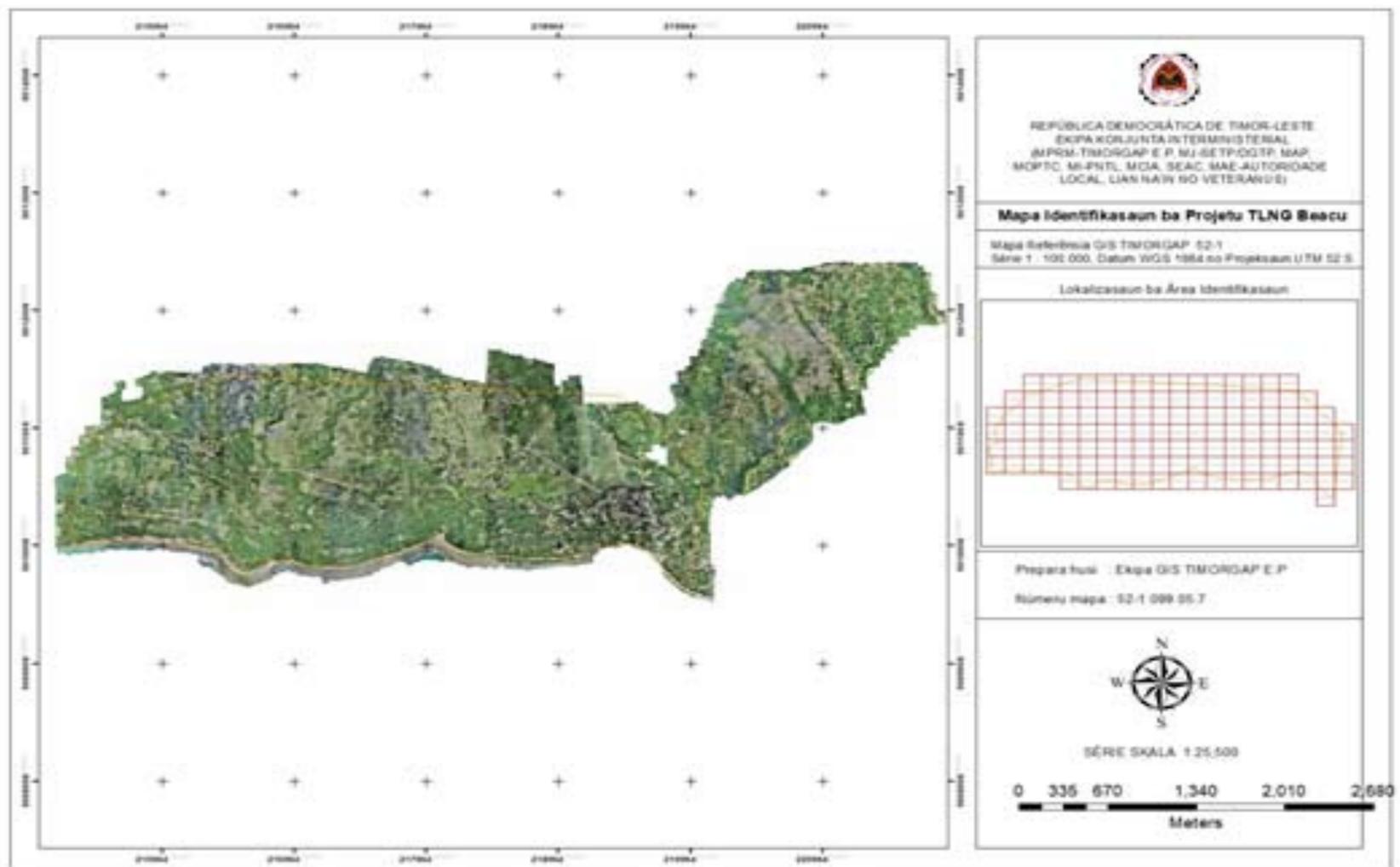


Figura 4-15: Ortofotografia da Aldeia de Maluru

4.4.4 Desenvolvimento de Recursos Humanos do TLNG

Um dos benefícios decorrentes do projeto TLNG é a criação de postos de trabalho em que os nacionais Timorenses terão a oportunidade de participar. Com base no estudo do conteúdo local que faz parte do estudo do Pre-FEED de GNL realizado em 2015-2016, prevê-se que aproximadamente 7,000 postos de trabalho diretos sejam criados durante a fase de construção, dos quais aproximadamente 30% poderão ser capturados por nacionais Timorenses. Estes números não refletem os potenciais postos de trabalho a serem criados na sequência da construção das outras componentes do TLNG, tais como, a construção da Instalação Marítima (porto de GNL), instalação do gasoduto submarino e a construção de outras infraestruturas de apoio.

Não obstante de o período de construção ser relativamente curto, aproximadamente de apenas 5 (cinco) anos, a contratação de milhares de Timorenses para o projeto permitirá não só lidar com questões imediatas relacionadas com o desemprego, mas também, sem dúvida, permitirá melhorar as condições de vida, assim como maximizar as capacidades profissionais e *know-how* através da transferência de competências e conhecimento.

Durante a fase de operação da fábrica de GNL, aproximadamente 300 postos de trabalho permanentes serão criados. Prevê-se que até 70% destes postos de trabalho possam ser capturados por nacionais Timorenses durante

os primeiros 5 (cinco) anos de operação. Posteriormente, este número irá gradualmente aumentar e a partir do décimo ano de operações, a participação dos Timorenses pode atingir uma percentagem de 90%, que incluirá funções de gestão.

Considerando o exposto *supra*, vários programas de formação têm sido preparados. Devido à natureza das competências de trabalho habitualmente requeridas durante a fase de construção, os programas de formação com foco nas referidas competências apenas irão iniciar-se com 1 (um) ano ou menos de antecedência ao início da construção. Contudo, no que diz respeito à fase de operação, formações em operação e manutenção em GNL são requeridas com uma antecedência significativa. Uma formação no local de trabalho típica normalmente necessita de aproximadamente 2 (dois) anos a completar.

Em consonância com o acima mencionado, a TIMOR GAP pretende recrutar e formar até 250 jovens licenciados de escolas técnicas e universidades de todos os Municípios de Timor-Leste e da RAEOA. Para este efeito, a TIMOR GAP contratou a Cegelec Oil & Gas, uma empresa de formação especializada em petróleo e gás com sede em França, a fim de efetuar o recrutamento e facultar a formação de base, um programa previsto ser realizado por fases. A primeira fase, dirigida principalmente aos jovens engenheiros e técnicos recém-graduados oriundos

das comunidades afetadas de Beaço, Aldeia de Maluru, Município de Viqueque, foi iniciada em 2018 com o recrutamento de 31 formandos. No dia 3 de março de 2019, os 31 formandos anteriormente mencionados iniciaram a

sua formação de base no CNEFP de Tibar por um período de 4 (quatro) meses, tendo completado esta formação em 21 de junho de 2019. Os certificados foram entregues aos formandos a 24 de junho de 2019.

Após a conclusão da formação de base de 4 meses, prevê-se que os melhores 25 dos 31 formandos sejam enviados para as instalações da PT Badak LNG em Bontang, Indonésia, para uma formação intensiva no local de trabalho durante 18 meses. Ao longo do segundo semestre de 2019, a TIMOR GAP estabeleceu contacto com a Badak LNG a fim de analisar os termos específicos do Contrato de Prestação de Serviços entre ambas as Partes para o Programa de Formação no Local de Trabalho (*On-Job-Training*). A TIMOR GAP envolveu igualmente a Cegelec

Oil & Gas para discutir um Contrato de Prestação de Serviços, segundo o qual esta última será contratada para apoiar a TIMOR GAP na revisão e inspeção, uma vez em cada dois ou três meses, da implementação do Programa de Formação na PT Badak NGL, Bontang, Indonésia. Ambos os Contratos com a PT Badak NGL e a Cegelec Oil & Gas foram sujeitos a uma ampla discussão e revisão até finais de 2019. Prevê-se que o programa de formação no local de trabalho tenha início em 2020.



Figura 4-16: Formandos durante a formação de base no CNEFP Tibar (cima); Fotografia de grupo dos formandos após a entrega dos certificados (baixo)

4.5 Autoestrada

4.5.1 Perspetiva Geral da Autoestrada

A autoestrada da Costa Sul de Suai a Beaçó será desenvolvida com o propósito de ligar os três agrupamentos industriais do Projeto Tasi Mane e apoiar o crescimento da indústria petrolífera. Uma vez concluída, a autoestrada irá dinamizar esta área do litoral de modo a permitir o desenvolvimento socioeconómico e o movimento de serviços, bens e passageiros de forma segura, rápida e mais fiável. A construção da estrada será desenvolvida por etapas de acordo com as necessidades logísticas e económicas.

O limite de velocidade é de 100km/h em áreas planas e de 60 km/h em áreas montanhosas, com a duração da viagem entre o Suai e Beaçó estimada em aproximadamente 2 horas. A autoestrada disporá de quatro faixas de rodagem (duas em cada direção), sendo que cada faixa tem 3.6m de largura, com uma largura de pavimentação total de cerca de 26m e um comprimento total de 155.7km. Irá incluir 28 pontes principais com um comprimento total de 5.661 metros e um total de 240 passagens hidráulicas

(199 passagens do tipo de conduta de betão armado e 41 do tipo de caixa de betão armado).

A autoestrada será dividida em quatro secções:

- 1) Suai – Fatukahú /Mola - 30.4 km
- 2) Fatukahú/Mola – Betano - 34.3 km
- 3) Betano – Clacuc - 34.5 km
- 4) Clacuc – Beaçó - 52.6 km

A supervisão e monitorização da construção da primeira fase do projeto da Autoestrada está confiada à Unidade de Gestão de Projeto, composta por representantes do Ministério do Petróleo e Minerais (por via da TIMOR GAP) e do Ministério das Obras Públicas.

A Fase I da Autoestrada corresponde ao Troço 1 que liga Suai a Fatukahú/Mola, um corredor de 30.4km inaugurado e aberto ao trânsito em 2018. A primeira autoestrada de Timor-Leste assinala a consecução de um importante marco no desenvolvimento das infraestruturas de transportes e da conectividade física do país.



Figura 4-17: Autoestrada de ligação do Suai a Fatukahú/Mola

4.5.2 Fase II da Autoestrada

A Fase II abrange a construção do Troço 2 da Autoestrada, que liga Fatukahú/Mola a Betano, onde está previsto que seja estabelecida a Refinaria e Complexo Petroquímico. O Troço 2 dispõe de um comprimento total de 34.3km, projetado para incluir 6 pontes, alinhamento rodoviário e várias intersecções.

Devido às alterações previstas para o *design* do Troço 2 da Autoestrada, atualmente em processo de aprovisionamento para a prestação de serviços de consultoria, a abertura da apresentação de propostas será realizada no dia 18 de fevereiro de 2020. O processo de identificação e aquisição de títulos de terras e propriedades para o referido projeto deverá ter início após a conclusão do *re-design* da Autoestrada, no início de 2020.

5. Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano





DESTAQUES DE 2019

- Facultados vários cursos e formações durante 2019 abrangendo um amplo leque de áreas, tais como financiamento de projetos, pesquisa geológica, perfuração, contabilidade, etc.;
- Vários colaboradores da empresa realizaram destacamentos e formações no local de trabalho com os nossos parceiros internacionais de renome, tais como, a ENI, ConocoPhillips, Schlumberger e BGP, com a duração dos mesmos a variar entre os 3 meses e 1 ano;
- Um total de 5 colaboradores estão de momento em Licença de Estudo, a completar Mestrados em universidades internacionais credenciadas;
- Executado e concluído o projeto SAP *Retrofit* pela Ernst & Young, incluindo uma formação interna facultada aos colaboradores da TIMOR GAP no âmbito deste projeto.

a 2019



5.1. Perspetiva Geral

O sucesso e resiliência da TIMOR GAP residem na força dos seus pilares. A capacidade institucional e o capital humano são os pilares sobre os quais a nossa empresa é construída e, por isso, têm permanecido no centro do nosso investimento estratégico desde a criação da TIMOR GAP.

A fim de responder às necessidades e futuros planos da empresa, particularmente no que concerne aos grandes projetos previstos no Projeto Tasi Mane, nomeadamente, a Fábrica de GNL, a Refinaria e Complexo Petroquímico e a Base Logística, a TIMOR GAP continuou a crescer em 2019, recrutando os talentos certos, gerindo, formando, desenvolvendo, recompensando, motivando e retendo e, desta forma, mantendo uma equipa equilibrada através da igualdade e, conseqüentemente, impulsionando também o desenvolvimento, uma forma de promover uma visão comum.

A TIMOR GAP orgulha-se em ser a primeira instituição nacional a obter a Certificação da Organização Internacional de Normalização pelo seu Sistema Integrado de Gestão, um reconhecimento que estamos empenhados em preservar, promovendo uma forte cultura de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QHSE, na sigla em inglês) entre todos os colaboradores, independentemente da função ou cargo. Continuamos a assegurar que todas as atividades da TIMOR GAP são desempenhadas e estão alinhadas com os mais elevados padrões de qualidade, saúde, segurança e ambiente, e a realizar auditorias anuais internas e externas de QHSE.

A TIMOR GAP continua na vanguarda das Tecnologias de Informação e Comunicação, implementando um Sistema de Gestão de Informação eficiente e atualizado, com o objetivo de maximizar a eficácia e produtividade no nosso local de trabalho. O nosso sistema SAP foi alvo de melhorias e atualizações adicionais este ano.

5.2. Gestão de Recursos Humanos

Constituindo-se num pilar fundamental para a sustentabilidade e crescimento da TIMOR GAP, a nossa empresa tem vindo a desenvolver, aperfeiçoar e implementar uma estratégia de gestão de recursos humanos forte e coesa, moldada na nossa crença de que, ao capacitar os talentos certos e proporcionar-lhes um ambiente propício ao crescimento, eles darão o seu melhor desempenho, contribuindo assim para o sucesso da empresa na execução da sua missão e visão.

Em conformidade com o exposto *supra*, baseamos a nossa estratégia de recursos humanos em áreas-chave como recrutamento de talentos, desenvolvimento e formação, gestão de desempenho e desenvolvimento de carreira. Isto é apoiado por políticas e procedimentos de recursos humanos inclusivos e fortes em vigor na empresa, fornecendo-nos as diretrizes e orientações para uma aplicação justa dos nossos princípios e

valores. As nossas políticas e procedimentos de recursos humanos consistem num conjunto dinâmico e flexível de ferramentas, sujeito a melhorias e alterações contínuas à medida que avançamos e onde nos deparamos com novos desafios. Novas políticas e procedimentos foram revistos e aprovados em 2019, preparando o caminho para a sua implementação em 2020.

O desenvolvimento e formação dos nossos colaboradores são o elemento central da nossa estratégia de recursos humanos. O desenvolvimento contínuo das competências e *know-how* dos nossos colaboradores é uma estratégia a longo prazo e uma prioridade adotada pela TIMOR GAP e implementada através de programas e formações em várias áreas do setor do petróleo e gás; desenvolvimento de competências e formação no local de trabalho com parceiros externos e parceiros de *joint ventures*; e destacamentos realizados através de programas de cooperação com parceiros de negócios internacionais da TIMOR GAP. Esforçamo-nos por manter o nosso compromisso de maximizar a participação do conteúdo local nos nossos projetos e isto requer um foco inicial na formação dos nacionais de modo a assegurar que as competências adequadas estão presentes e, conseqüentemente, o plano de conteúdo local é um requisito fundamental nos nossos acordos/contratos e negociações com parceiros. Os projetos desenvolvidos no terreno, tais como, o nosso Posto

de Abastecimento de Combustível no Suai e a Instalação de Armazenamento de Combustível de Aviação no Aeroporto do Suai, empregam exclusivamente colaboradores locais, devidamente formados com os nossos parceiros de negócios.

Além das oportunidades de formação oferecidas pela TIMOR GAP, somos sensíveis e encorajamos as ambições dos nossos colaboradores na prossecução de estudos académicos superiores. Os colaboradores que desejem prosseguir estudos superiores credenciados, geralmente através de prestigiadas bolsas de estudo atribuídas por Governos estrangeiros, podem usufruir de licença de estudo durante o período de estudo. Salvaguardamos a estabilidade laboral dos nossos colaboradores, enquanto estes investem na sua própria valorização profissional e futura contribuição para a companhia.

A TIMOR GAP aderiu a um conceito orientado para as pessoas e com foco na assistência aos colaboradores, cumpre as suas responsabilidades com os mesmos, respeita os seus direitos e interesses, promove a igualdade de género e uma cultura de não discriminação, e promove a contratação de locais nas áreas de operação, com o propósito de concretizar o seu codesenvolvimento e o dos seus colaboradores.



Figura 5-1: Valores Centrais dos Recursos Humanos da TIMOR GAP

5.2.1 Perspetiva Geral dos Colaboradores

O quadro de pessoal da TIMOR GAP é composto por profissionais experientes e jovens licenciados com diferentes conjuntos de competências e conhecimentos. Empregamos predominantemente pessoal técnico, altamente qualificado com Mestrados e Bacharelatos nas mais diversas áreas técnicas e de negócios. De facto, 83% dos nossos colaboradores detêm um diploma do ensino académico superior, tais como, Mestrado, Pós-Graduação e Bacharelato, ou estão atualmente a frequentar um dos cursos anteriormente referidos.

A 31 de dezembro de 2019, empregávamos um total de 131 colaboradores com uma distribuição por género de 36 mulheres e 95 homens (os consultores não estão incluídos neste número). Prevê-se que este número aumente nos próximos anos à medida que a empresa continua a assegurar mais oportunidades de negócio no *upstream*, participando em novos Contratos de Partilha de Produção, o que resulta da ratificação e entrada em vigor do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes, e à medida que os nossos principais projetos, principalmente o Tasi Mane, avançam para a fase de implementação. Em 2019, realizámos um processo de recrutamento e seleção com o objetivo de preencher várias funções dentro da empresa e subsidiárias, sendo que os candidatos selecionados deverão juntar-se à nossa equipa em 2020. Normalizamos o nosso processo de seleção e recrutamento, recrutando com base nas necessidades da empresa e através de um processo competitivo assente na igualdade de oportunidades e de género.

A TIMOR GAP procura e trabalha afincadamente a fim de alcançar uma maior participação local ao respeitar e

valorizar a participação do conteúdo local nos seus projetos. Os nossos projetos priorizam colaboradores locais quando adequado, tal como no caso dos colaboradores do nosso Posto de Abastecimento de Combustível no Suai e da Instalação de Armazenamento de Combustível de Aviação no Aeroporto do Suai. Estes projetos empregam um total combinado de 15 colaboradores, todos recrutados localmente e devidamente formados no desempenho das suas funções e responsabilidades.

O nosso pessoal é maioritariamente recrutado a partir da reserva nacional de talentos, uma vez que 98% dos nossos colaboradores são cidadãos Timorenses, enquanto a restante percentagem corresponde a pessoal expatriado contratado para preencher uma lacuna em termos de capacidades técnicas que os nacionais ainda não detêm. Consultores com competências e conhecimentos altamente especializados são contratados através de Contratos de Prestação de Serviços com o objetivo de prestar serviços de consultoria a unidades de negócio e/ou projetos específicos, como por exemplo, o Projeto do Greater Sunrise.

A TIMOR GAP recebe igualmente jovens estagiários com o propósito de os expor a um ambiente de trabalho real e profissional, preparando melhor os recém-licenciados para a sua futura carreira profissional. Este ano, recebemos dois estagiários do FDCH para um estágio realizado com a Unidade de Negócios de Gás, durante o período de 19 de agosto a 30 de novembro de 2019, e dois estagiários da UPN Yogyakarta para um estágio de 3 meses sob a orientação da equipa G&G.

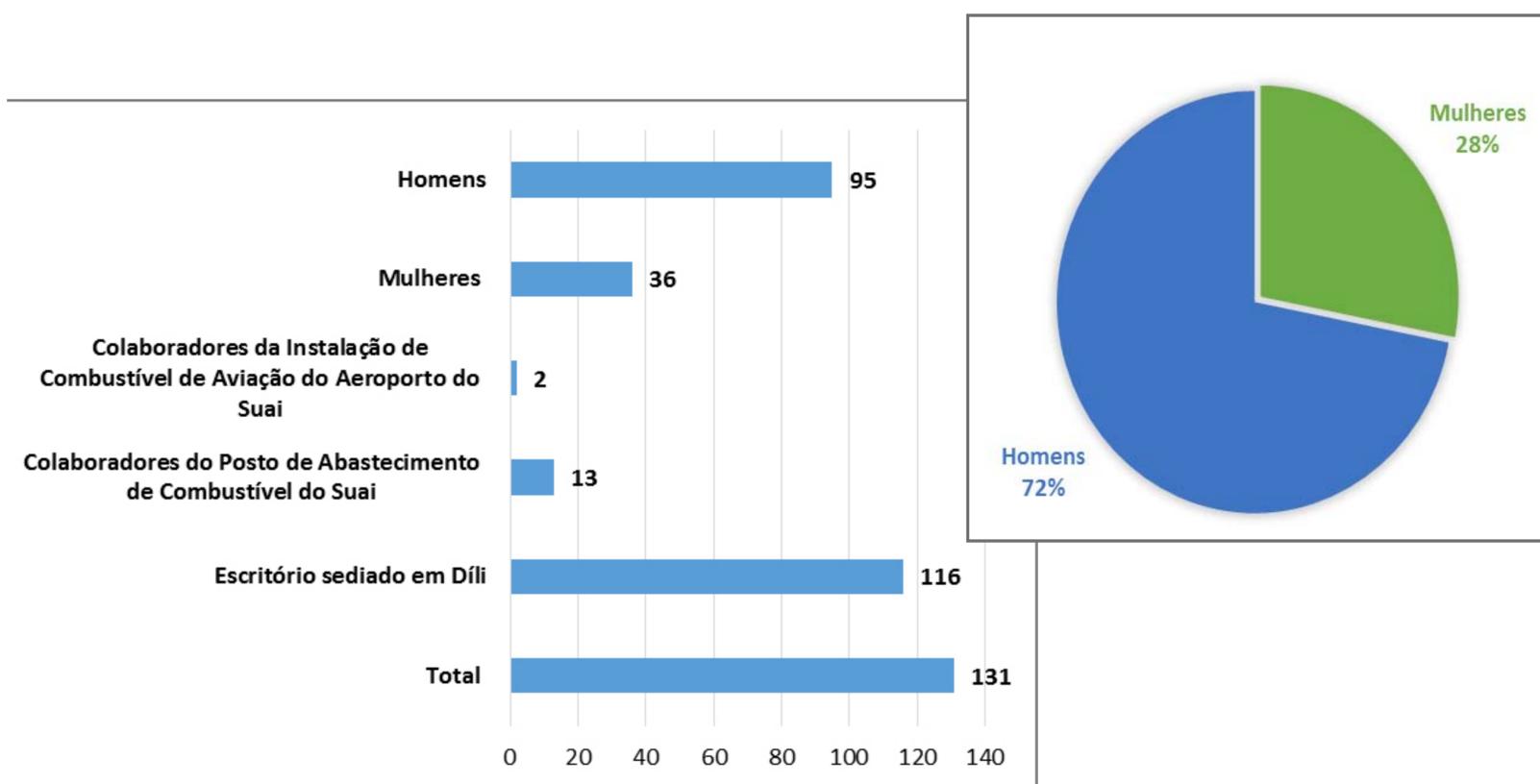


Figura 5-2: Perspetiva geral dos colaboradores da TIMOR GAP (esquerda); Distribuição dos colaboradores da TIMOR GAP por género (direita)

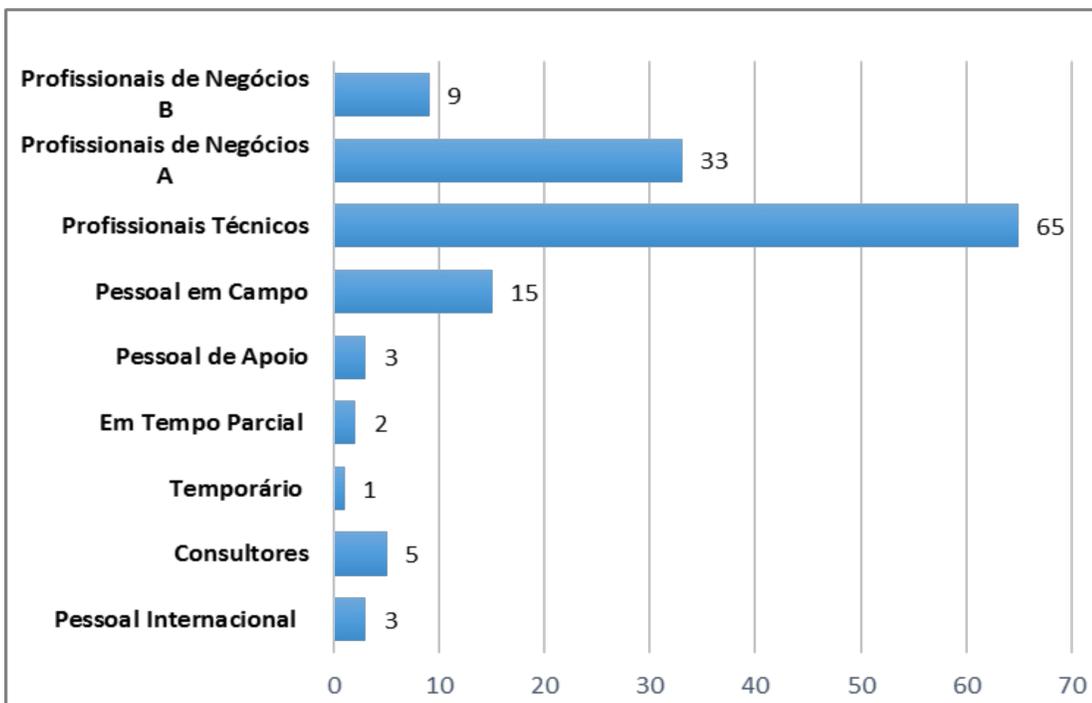


Figura 5-3: Distribuição dos colaboradores da TIMOR GAP por categoria profissional com base no contrato

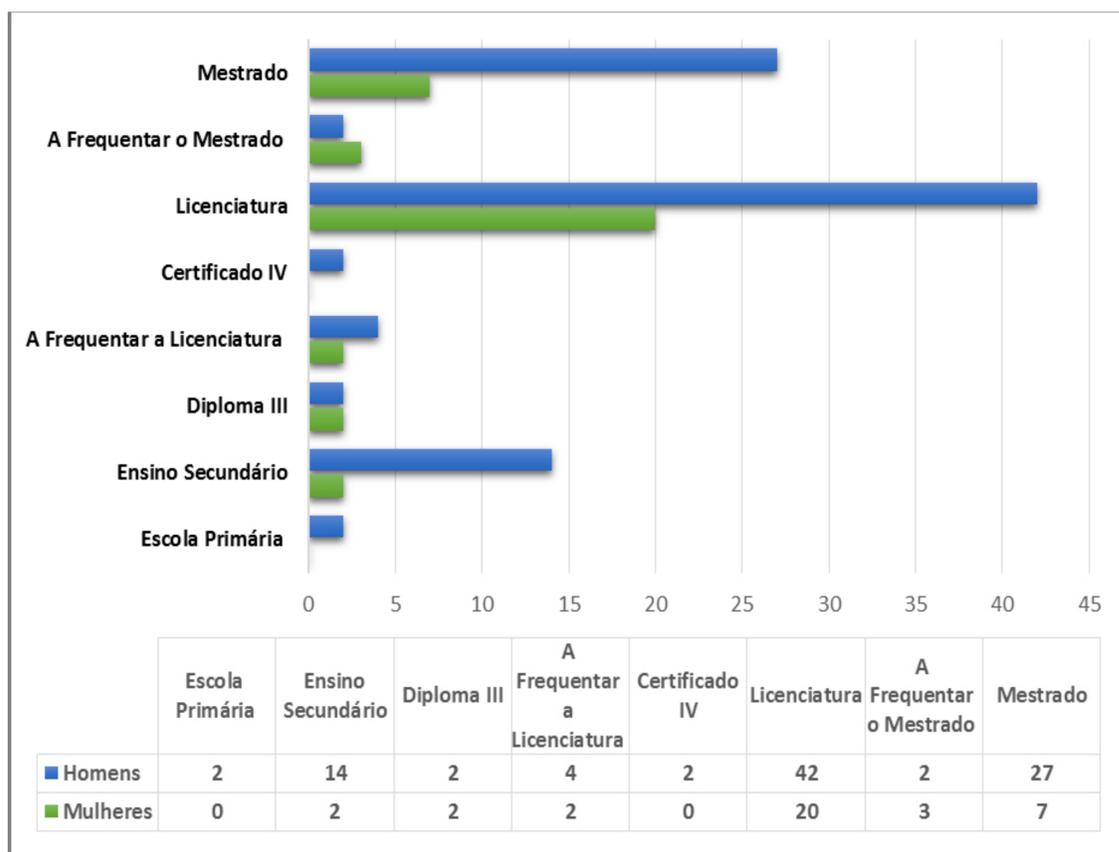


Figura 5-4: Habilitações literárias dos colaboradores da TIMOR GAP com base no género

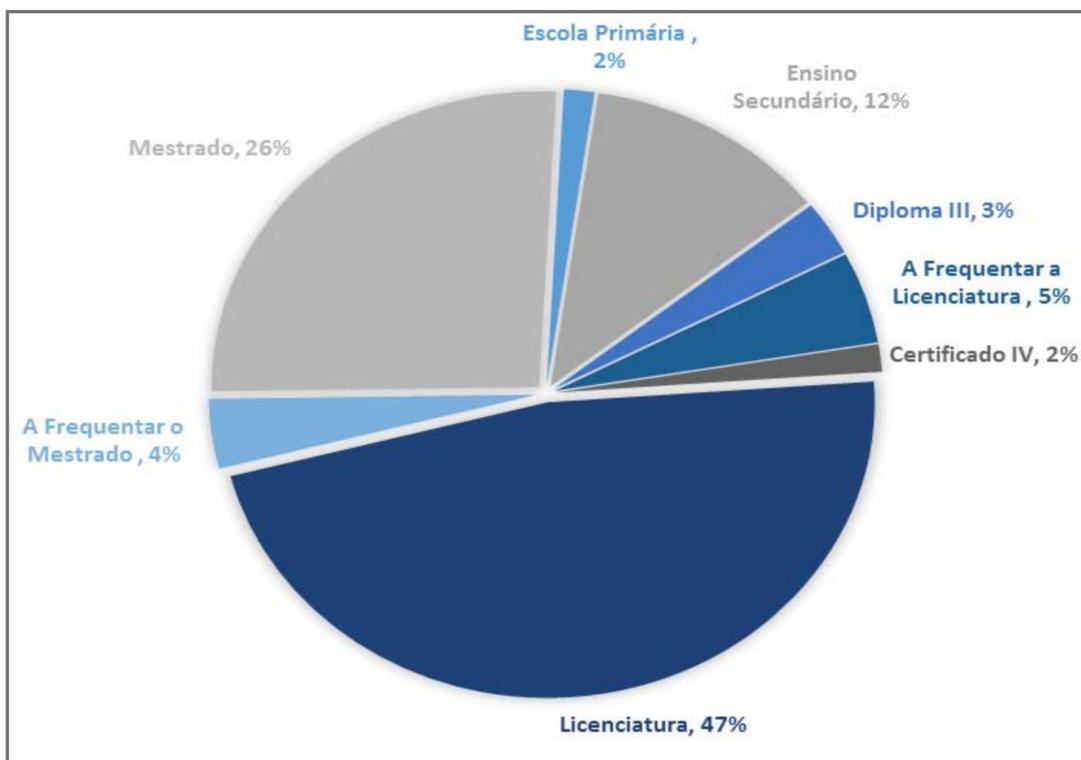


Figura 5-5: Habilitações literárias dos colaboradores da TIMOR GAP em percentagens



**“As conquistas de uma organização são o resultado do esforço combinado de cada indivíduo.”
Vince Lombardi**

Figura 5-6 : Colaboradores da TIMOR GAP durante o Tropical Basic Offshore Safety Induction & Emergency Training (T-BOSIET)

5.2.2 Desenvolvimento de Carreira

A TIMOR GAP pretende tornar-se um dos principais empregadores do país, recrutando e retendo os melhores talentos e competências nacionais e oferecendo oportunidades de desenvolvimento de carreira competitivas e atrativas.

Em conformidade com o exposto *supra*, a TIMOR GAP elaborou um percurso de desenvolvimento individual que engloba a seleção, recrutamento, formação, avaliação e progressão/promoção. O objetivo é alinhar as metas individuais de carreira com os objetivos estratégicos da organização para uma realização bem-sucedida e eficaz da missão e objetivos da empresa, enquanto promovemos simultaneamente a satisfação profissional e motivação dos nossos colaboradores.

Em 2019, continuámos a realizar a avaliação de desempenho anual da TIMOR GAP com o propósito de rever o desempenho profissional dos nossos colaboradores e reconhecer prestações de excelência, abrangendo os objetivos e indicadores chave de avaliação de desempenho (*key performance indicators* ou KPIs) definidos previamente, os quais ajudam igualmente a planear as necessidades de desenvolvimento dos colaboradores para os anos vindouros. A análise dos resultados obtidos com a avaliação de desempenho possibilita uma gestão mais eficaz do desenvolvimento da carreira dos colaboradores

e ajuda a planear a progressão e promoção em direção a uma nova função dentro da TIMOR GAP. O potencial de crescimento é um importante fator motivacional e nós, na TIMOR GAP, estamos atentos a isso ao proporcionar a oportunidade de progredir dentro da companhia.

A TIMOR GAP aderiu a um conceito orientado para as pessoas e com foco na assistência aos colaboradores, pelo que oferecemos aos nossos colaboradores benefícios estipulados no contrato de trabalho, em conformidade com as políticas internas da TIMOR GAP e a legislação em vigor aplicável às relações de trabalho em Timor-Leste. A companhia atua em conformidade com os regulamentos e procedimentos do Sistema de Segurança Social, de acordo com os termos dispostos na Lei n.º 12/2016, da Lei da Segurança Social.

Em 2019, continuámos a trabalhar nas nossas políticas e procedimentos internos de modo a melhorar a estratégia e visão da empresa para a área de recursos humanos, bem como para maximizar o potencial e a produtividade dos nossos colaboradores. A Política e Procedimentos de Gestão de Assiduidade foram revistos e aprovados pelo Conselho de Administração em dezembro de 2019, e antecipa-se que entrem em vigor em janeiro de 2020.

5.2.3 Formação de Colaboradores

Os nossos colaboradores são o nosso ativo mais valioso na medida que são essenciais ao sucesso da execução da estratégia da empresa. A fim de garantir o sucesso da sua estratégia, é fundamental que a empresa disponha das competências adequadas para superar os desafios que enfrenta. Neste âmbito, a TIMOR GAP empenhar-se-á em

proporcionar oportunidades de formação a fim de maximizar as competências, desempenho e conhecimento dos seus colaboradores, não só nas suas áreas de especialidade, assim como na indústria do petróleo e gás em geral.

5.2.3.1 Cursos e Formações

Em 2019, oportunidades de formação foram identificadas a nível nacional e internacional, nas quais os nossos colaboradores foram incentivados a participar, nomeadamente:

- a) **Princípios Básicos de Planeamento do Desenvolvimento de Campo:** 2 colaboradores participaram nesta formação realizada durante 5 dias, em Díli;
- b) **Introdução à Gestão de Negócios de Pesquisa & Produção:** 2 colaboradores participaram nesta formação de 5 dias facultada pela Oilsim, em Díli;
- c) **Instalações de Superfície e Operações de Produção de Campos de Gás:** 1 colaborador participou nesta formação de 5 dias, realizada em Díli;
- d) **Melhores Práticas em Contabilidade:** 3 colaboradores participaram nesta formação com a duração de 5 dias, em Darwin e Perth, Austrália;
- e) **Princípios Básicos de Perfuração para Novos Engenheiros e Profissionais Não Técnicos em Petróleo e Gás:** 3 colaboradores participaram nesta formação durante 2 dias, na Malásia;
- f) **Geologia do Petróleo:** 2 colaboradores participaram nesta formação de 2 dias, realizada na Malásia;

- g) **Financiamento de Projetos e Modelagem Financeira:** 1 colaborador participou nesta formação de uma semana, em Singapura;
- h) **Modelo de Simulação Probabilística & Modelo Probabilístico para o Greater Sunrise:** 2 colaboradores participaram nesta formação realizada durante 2 semanas, em Perth, Austrália;
- i) **Diagrafia de Lamas:** 2 colaboradores frequentaram este curso por 15 dias, na Austrália;
- j) **Curso de Geologia de Pesquisa (JOGMEC):** 1 colaborador da Unidade de Pesquisa e Produção da TIMOR GAP frequentou este curso de 8 semanas no Japão;
- k) **Indução:** 2 colaboradores participaram neste curso com a duração de 5 dias, realizado em Darwin e Perth, na Austrália;
- l) **Curso de Língua Inglesa:** 35 colaboradores frequentaram este Curso de Língua Inglesa facultado pela Loro sae English Language Institute (LELI), durante o período de janeiro a março de 2019, em Díli. Os alunos foram colocados nos níveis Principiante, Elementar, Pré-Intermédio e Intermédio, de acordo com o seu nível de proficiência na língua inglesa;
- m) **Formação Tropical Básica de Indução à Segurança e Emergência no Offshore (Offshore Tropical Basic Offshore Safety Induction & Emergency Training ou T-BOSIET):** 5 colaboradores participaram na Formação de Atualização do T-BOSIET durante 3 dias, em Jacarta, Indonésia. O objetivo desta formação consiste em renovar os certificados T-BOSIET dos participantes, cuja validade termina em novembro de 2019 e janeiro de 2020. A formação incluiu tópicos alusivos a primeiros socorros, combate a incêndios, segurança em viagens de barco, formação em situações de emergência de escape em helicópteros submersos (*helicopter underwater emergency training* ou HUET) e Sistema de Respiração de Emergência (*Emergency Breathing System* ou EBS). OS novos certificados são válidos por 4 (quatro) anos, até 2023;

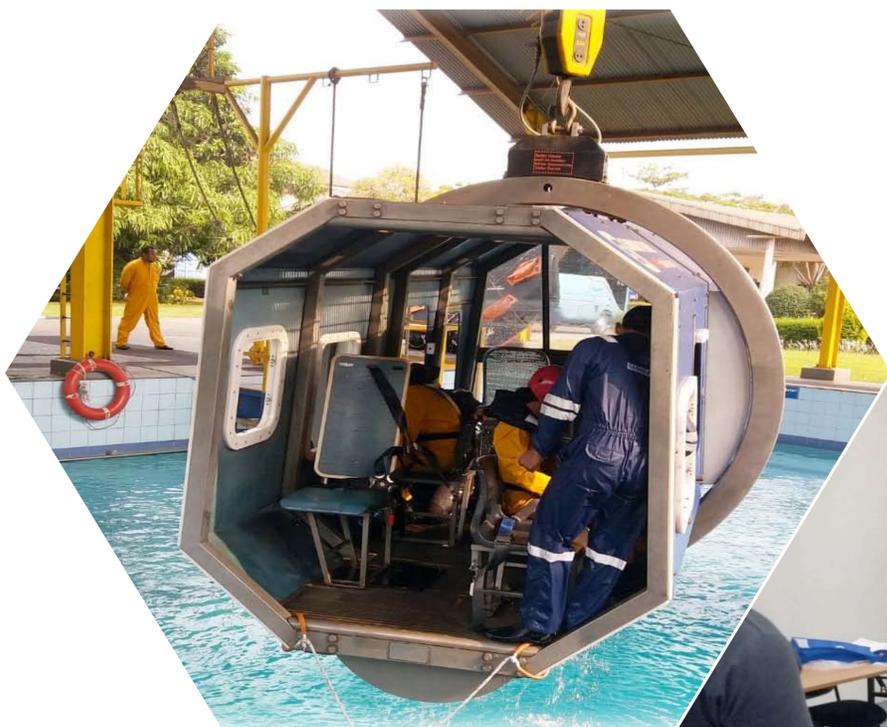


Figura 5-7: Colaboradores da TIMOR GAP durante o Tropical Basic Offshore Safety Induction & Emergency Training (T-BOSIET)



Figura 5-8: Colaboradores da TIMOR GAP durante o Curso de Primeiros Socorros facultado como parte do T-BIOSET

- n) **Sistema, Aplicação e Produto (SAP):** 12 colaboradores participaram nesta formação interna facultada pela Ernst & Young, durante 2 semanas. A formação incidiu nos tópicos de Vendas e Distribuição; Contabilidade Financeira e *Controlling* (FICO, na sigla em inglês); Gestão de Materiais; Gestão de Capital Humano; e BASIS.

5.2.3.2 Workshops e Conferências

De acordo com o conteúdo da conferência/seminário, oportunidades são proporcionadas aos nossos colaboradores para participarem nas mesmas quando consideradas relevantes e benéficas às suas responsabilidades profissionais e ao objetivo geral da companhia.

- a) 8º Seminário Regional de Segurança de Processos, Kuala Lumpur, Malásia;
- b) *International Nuclear Safeguards Outreach*, Dili, Timor-Leste;
- c) *Workshop* sobre Conformidade de Riscos, Kuala Lumpur, Malásia;

Em 2019, os colaboradores da TIMOR GAP usufruíram da oportunidade de participar em vários *workshops* e conferências no decurso do período:

5.2.3.3 Destacamento e Formação no Local de Trabalho

Os destacamentos e formações no local de trabalho (*on-job-training*) são uma componente chave da nossa estratégia de desenvolvimento e formação, pelo que a TIMOR GAP assegura que estes são um critério obrigatório estipulado nos acordos ou/e contratos que estabelecemos com os nossos parceiros internacionais de *joint-venture*/negócios. Os destacamentos são realizados a nível mun-

dial, inclusive em instalações *offshore*, proporcionando ao colaborador a oportunidade de adquirir em primeira mão conhecimento e experiência, facultados por especialistas a trabalhar no setor.

Os destacamentos e formações no local de trabalho realizadas durante 2019 são descritos *infra*.

a) Projeto de *Infill Wells* do Bayu-Undan, ConocoPhillips e Subcontratantes, Austrália

No âmbito da preparação do projeto de re-desenvolvimento do Bayu-Undan após CPP 2022, a TIMOR GAP apostou na melhoria das competências técnicas dos seus colaboradores através do estabelecimento de um acordo de desenvolvimento de competências com a ConocoPhillips, a atual operadora do campo da Bayu-Undan, com o objetivo de expor a equipa técnica da empresa à atual

operação do Bayu-Undan. Os colaboradores da TIMOR GAP, um total de 6 colaboradores da Unidade de Novos Empreendimentos e da Unidade de Pesquisa & Produção, foram enviados para diferentes departamentos da ConocoPhillips e dos seus subcontratantes, tais como, a Schlumberger e a Baker Hughes.

i. Recolha de amostras, Schlumberger, Austrália

Este programa de destacamento alusivo à recolha de amostras foi facultado pela Schlumberger Austrália, enquanto subcontratante da ConocoPhillips para o projeto *Bayu-Undan Infill Wells*. O destacamento decorreu de 25

de maio a 20 de novembro de 2019. Durante este período, os colaboradores destacados adquiriram experiência prática na realização de tarefas adjacentes à recolha de amostras, entre outras tarefas previstas para a operação



Figura 5-9: Colaborador destacado durante a formação prática na oficina (esquerda); Colaborador destacado durante a formação no local de trabalho (direita)

de perfuração. Os colaboradores destacados estiveram igualmente envolvidos em formação em contexto de sala de aula, na formação *online* e *workshops*. Durante este período do programa, os nossos colaboradores estiveram

diretamente envolvidos em alguns projetos de perfuração na Austrália, especialmente na área *onshore*.

ii. Engenheiro de Campo *Wireline*, Schlumberger, Austrália

O desenvolvimento de competências com a Schlumberger envolveu a formação no local de trabalho com foco nas funções de Engenheiro de Campo *Wireline*. Dois dos colaboradores da TIMOR GAP foram enviados por 6 meses, de 8 de março a 28 de setembro de 2019, para Roma, QLD, Austrália, a fim de realizarem esta formação. Com

o referido programa, os colaboradores foram expostos aos aspetos operacionais do trabalho de engenheiro de campo *wireline* através da exposição intensiva em campo, formação prática com o equipamento e manutenção, e algum material teórico (módulo *online*). A experiência prática e os conteúdos aprendidos incluem:

- Normas de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente em relação às operações *wireline*, que incluem, mas não se limitam, às normas de trabalho aplicadas às operações de campo, gestão da fadiga, identificação de perigos, materiais perigosos, explosivos, radiação e meio ambiente;
- Desempenho e gestão das operações de campo no local da base, o que inclui manutenção e preparação de equipamentos, e calibração de ferramentas;
- Desempenho de operações de campo no local do poço, o que inclui as operações do equipamento no local do poço (*gun arming*, instalação/ligação de ferramentas), subida e descida de equipamento da sonda de perfuração;
- Material teórico (módulo *online*) alusivo às componentes técnicas das operações *wireline*, que inclui instruções relativas às normas de trabalho, elemento de diagrfias, unidade de diagrfias, ferramentas de diagrfias, procedimentos de medição de profundidade e controlo, telemetria, sistema de aquisição, e fontes radioativas; e
- Aquisição de experiência pela exposição a diferentes operações de trabalho *wireline*, que inclui trabalho triplo e *quad-combo* com *Platform Express*, *MDT Tester*, e perfuração com sistema de pistola e carregador.

O Geólogo da Unidade de Novos Empreendimentos da TIMOR GAP teve a oportunidade de adquirir experiência e obter formação de Engenheiro de Campo *Wireline* realizada nas operações de perfuração ativas da Schlumberger, que decorreram em diferentes cidades da Austrália, incluindo Roma em Queensland, Moomba na Austrália do Sul, e Melbourne em Victoria. Esta formação *Wireline*

foi conduzida dentro da base (oficina) e nas operações de poços (sonda), proporcionando-lhe a oportunidade de observar em primeira mão o trabalho de campo e operações de poços, incluindo a exposição a diferentes sondas, diferentes ferramentas e diferentes trabalhos *wireline* que são considerados uma experiência valiosa para o geólogo destacado e para o futuro da TIMOR GAP.

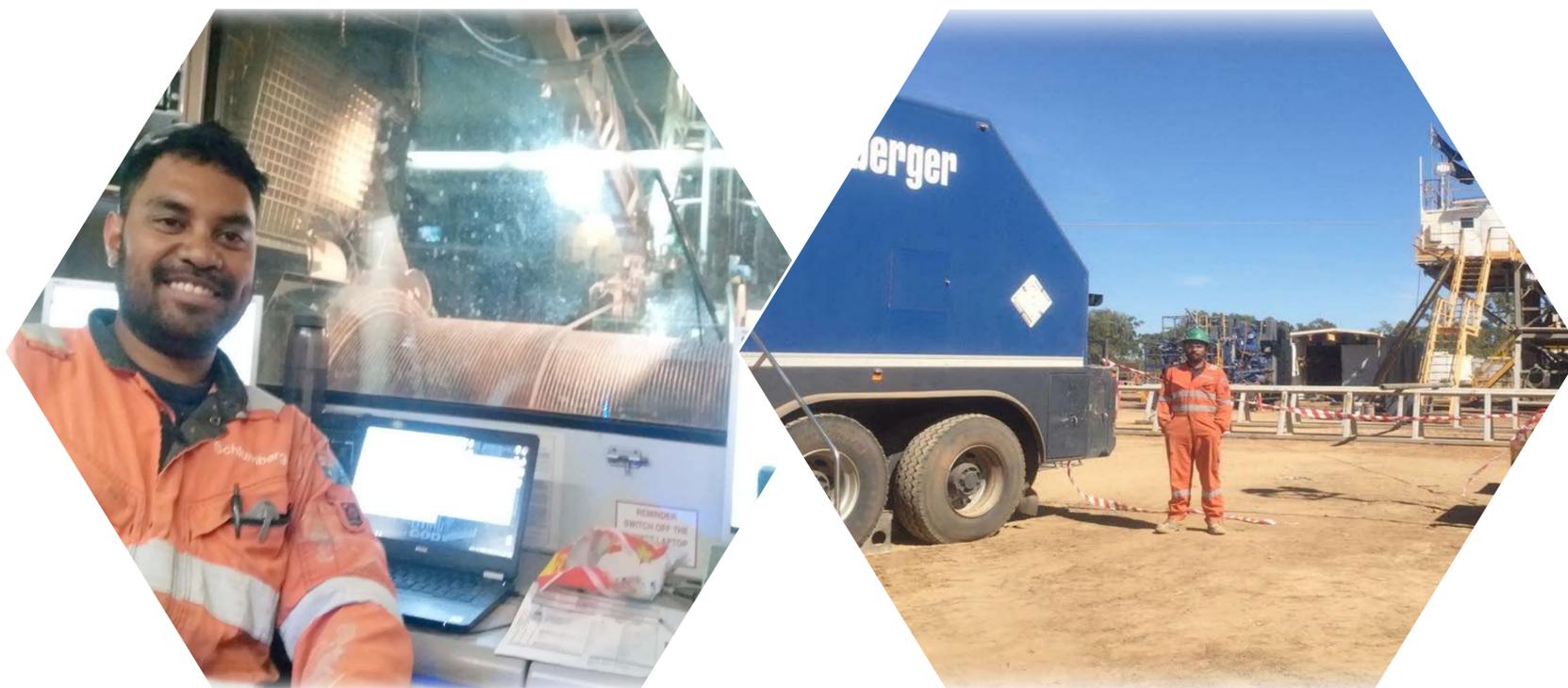


Figura 5-10: Geólogo da Unidade de Novos Empreendimentos dentro da unidade de diagrfias (esquerda) e na formação no local de trabalho (direita) com a Schlumberger

iii. Engenheiro de Lamas, Baker Hughes, Austrália

O desenvolvimento de competências com a Baker Hughes envolveu o destacamento de dois colaboradores da TIMOR GAP na plataforma *offshore* da ENI durante 6 semanas, com rotações de 2 semanas entre os dois colaboradores da Unidade de Pesquisa & Produção e da Unidade de Novos Empreendimentos. O programa centrou-se nas

operações diárias executadas pelos Engenheiros de Lama. Com este programa, os colaboradores destacados foram expostos e aprenderam múltiplos aspetos relacionados com a função de Engenheiro de Lama durante a operação de perfuração. A experiência de aprendizagem é detalhada a seguir:

- Fatores de segurança associados à sonda de perfuração *offshore*, incluindo procedimentos de evacuação de emergência, procedimentos em situações de fuga de gás tóxico e Equipamento Individual de Proteção;
- Relatórios de lama que abrangem a verificação das propriedades da lama, sistema de fluídos, verificação regular do armazenamento de sacos, volume e peso da lama;
- Observar e aprender a comunicação entre o Engenheiro de Lama e o DFO, como por exemplo o Engenheiro de Lama a dar instruções ao DFO referente à mistura de lama, mudança da peneira vibratória (*shaker screen*) e controlo do volume de poços de lama e tratamentos químicos, assim como a comunicação diária entre os Engenheiros de Lama e o encarregado da empresa e logística; e
- Presenciar fisicamente os produtos do fluído de perfuração e solicitar, sempre que possível, ao Engenheiro de Lama para explicar a função de cada produto.



Figura 5-11: Geocientista da TIMOR GAP durante a formação prática na oficina (esquerda); Laboratório de lama no local (Kanase-1) (direira)

iv. Formação em Pesquisa & Desenvolvimento e Perfuração, ConocoPhillips, Austrália

A ConocoPhillips, enquanto operadora do campo Bayu-Undan, acomodou igualmente dois colaboradores da TIMOR GAP no seu escritório em Perth, Austrália, no departamento de Exploração & Desenvolvimento e Perfuração. O período de destacamento abrangeu o ano de 2019 (de 7 de janeiro a 27 de dezembro de 2019).

O Engenheiro de Reservatórios da TIMOR GAP da Unidade de Pesquisa & Produção trabalhou em estreita colaboração com o departamento de Exploração & Desenvolvimento, estando envolvido nas seguintes atividades durante o programa no escritório da ConocoPhillips em Perth, Austrália:

- Formado e orientado pelo geólogo sénior da empresa na construção de raiz do modelo estático do Bayu-Undan;
- Formado e orientado na verificação da qualidade dos dados não processados antes da sua inserção no *software* para posterior análise;

- Realização de análise de transientes de pressão para um dos poços de enchimento ou *infill wells* perfurado em 2018;
- Aprendizagem da construção de um modelo de desempenho do poço; e
- Aprendizagem e execução das principais atividades de engenharia de reservatórios, tais como, o redimensionamento de modelos, simulação, atualização de cartões de poços, calibração do modelo e previsão.



Figura 5-12: Engenheiro de Reservatório da Unidade de E&P da TIMOR GAP a discutir o geomodelo com a Geólogo Sénior da ConocoPhillips Kim Mcnerney, em setembro de 2019

O Geofísico da Unidade de Novos Empreendimentos da TIMOR GAP teve a oportunidade de trabalhar de perto com a equipa da ConocoPhillips responsável pelos poços do Bayu-Undan, e estar diretamente envolvido no Projeto de Abandono do Poço do Bayu-Undan. Este projeto envolveu programas como a identificação de formações de Reservatório e Barreira, avaliação das condições atuais do poço, particularmente a nível do trabalho de cimento utilizado no revestimento da produção na formação de xisto, construção do Projeto de Base (*Basis of Design* ou

BOD) e Estimativa de Custo e Tempo do Poço. No final do programa, o colaborador destacado teve igualmente a oportunidade de se deslocar ao *offshore* como parte do Programa de Intervenção de Poços do Bayu-Undan. Durante este programa, ele foi capaz de apoiar e adquirir experiência no que diz respeito à engenharia de intervenção e operação do poço, e ganhar igualmente experiência nas Instalações de Produção do Bayu-Undan na plataforma CUQ e DPP.



Figura 5-13: Geofísico da TIMOR GAP durante o destacamento com a ConocoPhillips

b) Campanha de Perfuração de Kanase-1, ENI, Austrália

Duas das colaboradoras da TIMOR GAP completaram com sucesso o programa de destacamento que decorreu de 25 de fevereiro a 24 de maio de 2019 no escritório da ENI, em Perth, na Austrália Ocidental. O programa de destacamento que se realizou em Perth, Austrália, abrangeu as atividades de pesquisa e perfuração realizadas durante a Campanha de Perfuração Kanase-1. O principal objetivo destas atividades é envolver e desenvolver a capacidade da equipa da Unidade de Pesquisa & Produção a fim destes aprenderem e melhorarem os seus conhecimentos técnicos, assim como adquirir experiência prática

no âmbito do PSM do prospecto de Kanase. A colaboradora destacada no departamento de G&G teve a oportunidade de se familiarizar com o prospecto de Kanase (*Plays* e *Alvos de Pesquisa*), POS (Possibilidade de Sucesso), compreender outros métodos/dados de G&G usados no período de Pesquisa, adquirir conhecimento na área da localização e percurso do poço Kanase-1; enquanto que a colaboradora destacada na área da Perfuração teve a oportunidade de adquirir experiência e conhecimento sobre a seleção do conceito do projeto do poço, base do projeto de perfuração, controlo do poço, etc.



Figura 5-14: Geocientista da TIMOR GAP (em cima à direita) a analisar os dados G&G da campanha de perfuração de Kanase, e a Engenheira de Perfuração e Desenvolvimento (em cima à esquerda) a avaliar o Relatório Diário de Perfuração da Campanha de Perfuração de Kanase; As duas colaboradoras destacadas da TIMOR GAP com a Equipa de Engenharia e G&G da ENI, no escritório da ENI em Perth (em baixo)

c) Levantamento Sísmico Vibroseis 2D no Onshore, BGP, Timor-Leste

A TIMOR GAP Seismic Services e a parceira PT.BGP Indonésia foram adjudicadas com um contrato de prestação de serviços destinado à realização do levantamento sísmico

onshore vibroseis 2D para o CPP TL-OT-17-08 (Bloco A) e CPP TL-OT-17-09 (Bloco C), ambos localizados na costa sul de Timor-Leste. A segunda fase do projeto,

correspondente à aquisição sísmica 2D no Bloco C, teve início no terceiro trimestre de 2019 e foi concluída a 19 de outubro de 2019. Durante o referido período, três engenheiros da TIMOR GAP Seismic Services estiveram

envolvidos nas operações de campo numa formação no local de trabalho, adquirindo experiência prática ao longo do processo de aquisição sísmica.



Figura 5-15: Engenheiro da TIMOR GAP Seismic Services dentro (em cima) e em frente (em baixo) do camião de registo de dados durante o Levantamento Sísmico 2D

d) Otimização do Projeto da Refinaria & Complexo Petroquímico, TTCL, Tailândia

Como parte do acordo com a TTCL, o segundo grupo constituído por quatro colaboradores da TIMOR GAP foi destacado para a TTCL de modo a adquirir diretamente experiência com a execução do estudo e igualmente a fim

de facilitar a tomada de decisões atempadas quando o contributo da TIMOR GAP, enquanto dona do projeto, fosse necessário.

5.2.3.4. Licença de Estudo

A TIMOR GAP reconhece os benefícios do desenvolvimento dos seus colaboradores, quer em termos individuais e institucionais como um todo, e oferece-lhes oportunidades para adquirirem um maior desenvolvimento pessoal e profissional. A política de licença de estudo da nossa companhia possibilita um acordo flexível em ter-

mos de benefícios a nível de segurança laboral para os colaboradores e retenção dos melhores talentos, que lhes permite melhorar futuros contributos para a companhia.

Em 2019, seis colaboradores regressaram à empresa após terem concluído os seguintes Mestrados:

- Mestrado em Engenharia do Petróleo e Gás pela University of Western Australia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*);
- Mestrado em Gestão e Liderança Educacional pelo Instituto de Tecnologia Unitec, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);
- Mestrado em Gestão e Engenharia de Gás Natural pela Universidade de Oklahoma, EUA, ao abrigo do programa de bolsas de estudo *Fulbright*;
- Mestrado em Consultoria e Análise de Negócios pela Universidade de Strathclyde, em Glasgow, Escócia, ao abrigo das Bolsas de Estudo *Chevening*;
- Mestrado em Direito Comercial Internacional pela Universidade de Aberdeen, Escócia; e
- Mestrado em Ambiente pela Universidade de Macquarie, Austrália, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*).

Durante este período, os nossos colaboradores continuaram a ser selecionados com base num processo competitivo para programas de bolsas de estudo concedidas por

países como Austrália e Nova Zelândia, e cursos académicos em universidades internacionais de renome, nomeadamente:

- Mestrado em Geociência do Petróleo pela Universidade de Victoria de Wellington, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);
- Mestrado em Informática pelo Instituto de Tecnologia de Auckland, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);
- Mestrado em Contabilidade Profissional pela University of South Australia (UNISA), Austrália;
- Mestrado em Gestão de Projetos pela University of South Australia (UNISA), Austrália, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*); e
- Mestrado em Geociência do Petróleo pela University of Western Australia, Perth, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*).

5.2.4. Cultura Corporativa

A cultura corporativa é a alma da empresa e o que nos permite crescer, adaptar ao ambiente e ao mercado em constante mudança, e o que nos protege dos desafios e adversidades externas. Uma companhia resiliente irá responder melhor e mais eficientemente aos desafios, ultrapassando-os e adaptando-se como um todo. A TIMOR GAP adotou o espírito corporativo **CAN DO** desde o seu estabelecimento, representando os nossos valores (Competente & Conhecedor, Avaliar e capturar as oportunidades de negócio, Não discriminatório e responsável, “Doer” & criativo, Otimista) e como pretendemos conduzir os nossos negócios. Promovemos e inculcamos este espírito em todas as atividades que desempenhamos, com o objetivo de implementar uma cultura corporativa forte e saudável que valoriza cada colaborador na organização independentemente das suas funções profissionais, o que motiva os colaboradores para trabalharem como uma equipa a fim de alcançarem os seus próprios objetivos profissionais assim como os da empresa.

A TIMOR GAP está empenhada em manter um ambiente de trabalho construtivo e motivador ao organizar e promover atividades com foco na capacidade de trabalho em equipa e no reforço do relacionamento entre colaboradores. Este ano,

a TIMOR GAP apoiou e participou na Taça da Função Pública, um evento desportivo organizado pela Comissão da Função Pública para os funcionários públicos de todos os Ministérios e Instituições Públicas, abrangendo várias modalidades desportivas como futebol, basquetebol e voleibol. Eventos desportivos e sociais, como o anteriormente mencionado, permitem criar um espaço de interação social fora do horário laboral e, simultaneamente, motivar um estilo de vida ativo e a competição saudável entre os jogadores.



Figura 5-16: Equipa feminina de voleibol do MPM, composta pela TIMOR GAP, ANPM e IPG

5.3. Tecnologias de Informação e Comunicação

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é essencial ao aumento da eficiência e produtividade do nosso local de trabalho, tendo deste modo permanecido uma prioridade, e com o intuito de acompanhar o ritmo de crescimento da TIMOR GAP, atualizamos e instalamos o *hardware e software* adequado para responder às necessidades de todas as áreas de negócio, incluindo funções de apoio.

Em conformidade com o acima exposto, continuamos atentos ao nosso Sistema de Gestão de Informação, com particular foco no Sistema de Planeamento de Recursos Empresariais (*Enterprise Resource Planning* ou ERP) e no sistema de gestão de dados, nomeadamente, o SAP (Sistema, Aplicação e Produto). Na sequência da avaliação e diagnóstico do sistema SAP da TIMOR GAP, concluída em janeiro de 2019, a TIMOR GAP continuou a envolver a Ernst & Young, uma empresa multinacional de auditoria e consultoria, para executar o projeto SAP *Retrofit & Manutenção*. O SAP *Retrofit* foi concluído em setembro de 2019 e todos os módulos do SAP, nomeadamente Vendas e Distribuição; Contabilidade Financeira e *Controlling* (FICO, na sigla em inglês); Gestão de Materiais; Gestão de Capital Humano; e BASIS, foram integrados e implementados com sucesso e entram em funcionamento no dia 15 de outubro de 2019. UAT para módulos foram todos aceites pelos utilizadores finais e o projeto global foi um sucesso. Como parte do âmbito do projeto, uma formação interna foi facultada aos colaboradores da TIMOR GAP,

compreendendo os módulos SAP acima mencionados.

À medida que a companhia cresce, a TIMOR GAP continua a procurar soluções inovadoras e mais eficientes para maximizar o seu sistema de segurança e proteger os dados e informação da empresa. Uma Auditoria de Segurança na área das Tecnologias de Informação e Comunicação foi concluída em 2019 por um consultor externo, a COMPNET Indonésia, e os resultados e recomendações para a melhoria do sistema foram devidamente abordados pelo nosso Departamento de Tecnologias de Informação.

De acordo com o Plano Estratégico e de Negócios da TIMOR GAP, o nosso objetivo é implementar uma Estratégia de Gestão de Informação que apoie a empresa na aplicação de normas e gestão, de modo profissional, dos seus dados e ativos. Para este efeito, a TIMOR GAP contratou a Schlumberger Austrália, a fim de realizar uma Avaliação de Gestão da Informação, com os relatórios detalhados e recomendações de melhorias apresentados pelo Consultor.

Como próximo passo da Estratégia de Gestão da Informação, a TIMOR GAP prevê elaborar uma Política de Instalação e Gestão de Dados, que visa estabelecer a Gestão de Dados para os principais ativos de dados da empresa no contexto dos fluxos de trabalho de negócio, e políticas & procedimentos para a gestão da qualidade dos dados, em conformidade com os padrões aplicáveis à indústria.





5.4. Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

Os valores e princípios de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QHSE, na sigla em inglês) estão na vanguarda das prioridades da TIMOR GAP, permanecendo de extrema importância para as nossas operações e atividades de negócio. A nossa Unidade de Negócio de QHSE está mandatada com a implementação e acompanhamento dos requisitos de QHSE, no entanto, assegurar o sucesso e eficiência da sua aplicação é uma responsabilidade de cada colaborador e unidade de negócio da TIMOR GAP. O sucesso do sistema de gestão de QHSE depende da liderança, compromisso e participação a todos os níveis e funções da empresa.

De forma a apoiar o exposto *supra*, a unidade de QHSE desenvolveu o Plano de Ação para o período de 2019-2021, definindo o caminho a seguir a fim de se alcançar os objetivos e metas estratégicas da TIMOR GAP. Este Plano de Ação inclui os objetivos de QHSE destinados a promover as boas normas e práticas para proteger os colaboradores, o meio ambiente e os bens da empresa;

para gerar capital humano detentor de conhecimento e competência para promover a saúde e a segurança; e para alterar da cultura da empresa de Patológica ou Reativa para Ponderada.

Considerando a máxima prioridade de QHSE para atingir os objetivos da empresa, QHSE desempenha um importante papel e responsabilidade como parte integral das atividades da TIMOR GAP e, em 2019, com o propósito de cumprir os Objetivos, Metas e Programas definidos para este ano, a Unidade de QHSE continuou a implementar programas e a colaborar ativamente com as outras unidades de negócio; a supervisionar e acompanhar as atividades da empresa; a realizar a auditoria interna e externa para o Sistema Integrado de Gestão; assim como a executar atividades regulares, tais como, inspeção de equipamentos de segurança e *briefing* em segurança, e promover a redução do uso de garrafas de plástico, papel e eletricidade.

5.4.1. Objetivos, Metas e Programa de QHSE da TIMOR GAP para 2019

5.4.1.1. Sistema Integrado de Gestão



Estamos empenhados em promover a aplicação de boas normas e práticas em todas as atividades da empresa, o que resultou no reconhecimento do sucesso da implementação do Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP quando lhe foi concedida em 2016, a certificação da

Organização Internacional de Normalização (*International Organization for Standardization* ou ISO) pela entidade certificadora internacional DNV GL Singapura, um dos líderes mundiais em certificação de sistemas de gestão. A TIMOR GAP é a primeira companhia em Timor-Leste a ser distinguida com o certificado da ISO pelo seu Sistema Integrado de Gestão, através do qual a Unidade de QHSE pode prestar total apoio ao trabalho de outras unidades a fim de garantir a sua qualidade; a segurança dos colaboradores; a proteção dos ativos e propriedades da empresa; e o mínimo impacto dos projetos no meio ambiente.

O Sistema Integrado de Gestão tem sido constantemente alvo de melhorias desde a sua implementação, incluindo o contínuo cumprimento de novos critérios aplicáveis às

normas ISO. Neste âmbito, e no seguimento de uma auditoria de vigilância e de atualização externa, em 2018, a norma ISO 9001:2008 transitou para ISO 9001:2015, a norma ISO 14001:2004 transitou para ISO 14001:2015, e a norma OSHAS 18001:2007 transitou para ISO 45001:2018 do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (QHSMS, na sigla em inglês).

A fim de avaliar a eficácia da implementação do Sistema Integrado de Gestão, a TIMOR GAP realiza anualmente auditorias internas, verificando se a implementação dos Projetos e/ou Processos permanecem em conformidade com os requisitos das normas ISO. Uma auditoria interna foi realizada no período entre 7 e 11 de outubro de 2019, envolvendo Auditores Internos de QHSE de todas as unidades, devidamente formados e certificados para o efeito.

No seguimento da auditoria interna acima referida, foi realizada uma auditoria de vigilância/externa de 18 a 21 de novembro de 2019, com foco no Sistema Integrado de Gestão e nos processos e procedimentos de todas as Unidades. Esta auditoria é realizada anualmente pela entidade certificadora, com o intuito de avaliar se o sistema é continuamente sujeito a manutenção e melhorias e se permanece em conformidade com os requisitos obrigatórios das normas ISO.

5.4.1.2. Segurança e Saúde no Trabalho

A TIMOR GAP aderiu à filosofia “SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR”, colocando a segurança e bem-estar dos seus colaboradores em primeiro plano. As questões de saúde e segurança resultantes de várias atividades da TIMOR GAP podem ser devidamente identificadas, avaliadas, controladas e monitorizadas. Diversos procedimentos e diretrizes foram desenvolvidos, proporcionando os processos necessários à avaliação e gestão de riscos, incidentes e acidentes, seja no escritório ou no campo e durante a operação. Com isto, a TIMOR GAP dispõe agora de um sistema adequado para gerir a Segurança e Saúde no Trabalho e associados registos, quer para os riscos identificados, quer para os incidentes e acidentes ocorridos nas diversas atividades, incluindo as necessárias ações de atenuação e controlo decorrentes

dos riscos, acidentes ou incidentes. O sistema de revisão para questões relacionadas à saúde e segurança foi igualmente estabelecido e implementado.

Através do seu trabalho, quer em operações de campo ou em atividades diárias, a TIMOR GAP atua em conformidade com o código de conduta aplicável à saúde e segurança, as melhores práticas aplicáveis à indústria do petróleo e gás, critérios do ISO, Código do Trabalho de Timor-Leste, nomeadamente, a Secção IV- Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, e quaisquer outras normas internacionais associadas à saúde e segurança. Em consonância com isto, atividades regulares são desempenhadas diariamente pela Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente tal como é descrito na tabela *infra*.

 Aktividade	Objetivos
Briefing de Segurança	Disponibilização de informação de segurança previamente a deslocações com o objetivo de maximizar a consciencialização em questões de segurança durante a viagem
Indução de Segurança	Facultada a visitantes da TIMOR GAP a fim de os informar sobre a planta dos escritórios, saídas de emergência e procedimentos de segurança a utilizar em caso da ocorrência de situações de emergência
Inspeção de Equipamentos	Realização de inspeções a todos os veículos utilizados em viagens de campo e extintores de incêndio ao dispor do escritório da TIMOR GAP de modo a assegurar que se encontram em boas condições de uso
Disponibilização de Estojos de Primeiros Socorros	Disponibilização de Estojos de Primeiros Socorros aos colaboradores que se deslocam aos distritos caso sejam necessários tratamentos médicos durante a viagem
Simulação de Combate a Incêndios	Realização de simulações de combate a incêndios regulares conduzidos no escritório principal para ajudar os colaboradores a estarem melhor preparados para qualquer situação de emergência. A simulação ajuda a familiarizar os colaboradores com o plano de evacuação e as práticas de segurança.

Tabela 5-1: Atividades de rotina de QHSE da TIMOR GAP

A TIMOR GAP participou na simulação de combate a incêndios organizada anualmente pelo Timor Plaza, que teve lugar no dia 4 de outubro de 2019. A simulação pretende preparar melhor os colaboradores da TIMOR GAP para responder a situações de emergência em caso da ocorrência de situações reais de emergência, proporcio-

nando uma maior sensibilização e avaliação do plano de resposta de emergência e das infraestruturas e equipamentos de emergência do edifício. A referida simulação foi conduzida com sucesso e em observação dos aplicáveis procedimentos e protocolo de emergência.



Figura 5-18: Colaboradores da TIMOR GAP e equipa de QHSE durante a simulação de combate a incêndio, conduzida nos escritórios da TIMOR GAP no Timor Plaza



Figura 5-19: Inspeção de Saúde, Segurança e Ambiente realizada no Posto de Abastecimento de Combustível do Suai

Inspeções regulares às instalações da empresa e seus processos são conduzidas, avaliando a eficiência da implementação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança. No dia 10 de outubro de 2019, uma Inspeção de Saúde, Segurança e Ambiente foi realizada ao Posto de Abastecimento de Combustível do Suai, com a participação da ANPM, com o objetivo de verificar o cumprimento do Plano de Gestão Ambiental, Regulamentos do *Downstream*, Requisitos do Código do Trabalho e Procedimentos Operacionais Normalizados. A licença para o Posto de Abastecimento de Combustível e tanques de armazenamento de gásóleo no Suai foi renovada e prorrogada por um período adicional de 2 anos.

Ao longo de 2019, foram igualmente realizadas inspeções ao Tanque de Armazenamento de Combustível de Aviação da TIMOR GAP no Aeroporto de Suai. Como parte dos critérios da ANPM, este ano foram elaborados os procedimentos de emergência para o Tanque de Combustível de Aviação do Suai, estabelecendo um conjunto de procedimentos para responder a situações de emergência possíveis de ocorrerem durante as operações. Estes procedimentos adotam o quadro dos procedimentos de emergência OMEGA da Air British Petroleum.

5.4.1.2.1. Identificação de Perigos, Gestão de Incidentes/Acidentes e Primeiros Socorros

A Identificação de Perigos, Avaliação e Controlo de Riscos (*Hazard Identification, Risk Assessment and Control* ou HIRAC), Gestão de Incidentes/Acidentes e Primeiros Socorros são algumas das componentes utilizadas para gerir riscos de saúde e segurança de colaboradores e bens, e para avaliar o desempenho da empresa em termos de

Saúde, Segurança e Ambiente. Estas componentes fazem parte da implementação do Sistema Integrado de Gestão em todas as atividades da empresa. Mais detalhes sobre o desempenho de Saúde, Segurança e Ambiente durante este ano são apresentados *infra*.

a) Identificação de Perigos, Avaliação e Controlo de Riscos (HIRAC)

O Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP inclui o formulário HIRAC destinado à identificação de riscos através de um processo de procura, reconhecimento e descrição de riscos no local de trabalho, para que possam ser analisados e avaliados previamente ao tratamento de modo a alcançar um nível de risco admissível. Esta ferramenta abrange não apenas questões de segurança, mas também ambientais assim como a qualidade do processo ou atividade. Um total de 24 (vinte e quatro) relatórios HIRAC foram recolhidos ao longo de 2019. Todos os relatórios foram abordados de forma atempada pelas unidades responsáveis e as devidas medidas tomadas em conformidade.

b) Gestão de Incidentes/Acidentes

Um relatório de Incidente/Acidente é elaborado quando um ferimento ou fatalidade associada ao local de trabalho ocorre ou poderia ter ocorrido, um evento indesejável resulta em danos para pessoas (ferimentos), danos de propriedade, perda de produção ou danos ambientais. Em 2019, apenas 1 (um) relatório de incidentes/acidentes foi recolhido e devidamente abordado e concluído. Nenhum ferimento grave ou fatalidade foi registado.

c) Primeiros Socorros

Primeiros Socorros são prestados por socorristas com formação ou competências para o ato a outros colaboradores que se sintam indispostos ou sofram ferimentos no local de trabalho. Esta assistência é prestada no escritório e em atividades a decorrem em campo. Nenhum tratamento de primeiros socorros ou assistência foi prestado durante este ano.

5.4.1.3. Sistema de Gestão Ambiental

A TIMOR GAP respeita a legislação em vigor e cumpre a sua responsabilidade em proteger o ambiente com a realização de estudos para todos os projetos sob o nosso portfólio, avaliando os seus potenciais impactos ambientais e sociais nas comunidades. Estudos de Impacto Ambiental (EIA) têm sido efetuados pela TIMOR GAP e parceiros em conformidade com os termos dispostos no Decreto-Lei n.º 5/2011, do Licenciamento Ambiental, o quadro jurídico que regula os impactos ambientais de projetos significativos em Timor-Leste.

O EIA identifica os principais impactos sociais, económicos e ambientais prováveis que surjam durante a construção e operação dos projetos, avalia os impactos ambientais qualitativos do projeto em recetores sensíveis incluindo as comunidades, e prescreve medidas de gestão e mitigação a fim de minimizar possíveis impactos adversos. O EIA produz dois documentos independentes: a Declaração de Impacto Ambiental (DIA) e o Plano de Gestão Ambiental (PGA), os quais são submetidos à autoridade ambiental para avaliação. A Licença Ambiental é concedida após a aprovação da DIA e PGA pela autoridade ambiental.

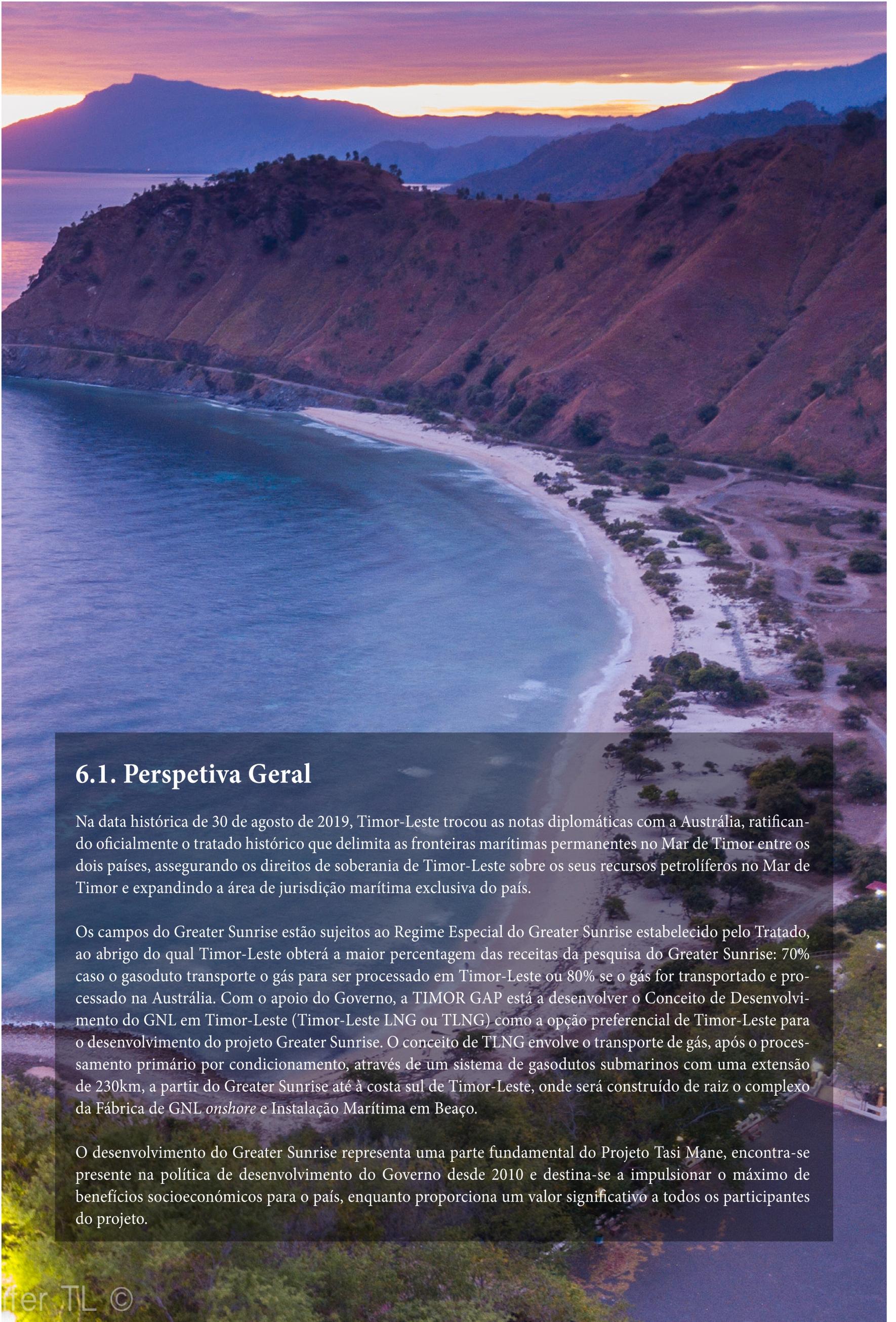
Na qualidade de Dona do Projeto, a TIMOR GAP cumpriu todos os processos requeridos, tais como a realização de uma reunião aberta, discussões de grupo, levantamentos ou apresentações, ou outros requerimentos. Em 2019, continuámos a trabalhar a fim de executar e concluir os EIA para a Fábrica de GNL e para o Gasoduto do Greater Sunrise-Beaço. Os Termos de Referência (TOR, na sigla em inglês) para ambos os EIA, realizados separadamente devido à complexidade do projeto do gasoduto *offshore*, foram sujeitos a revisões e alterações adicionais de acordo com os últimos comentários da ANPM e submetidos a esta última para revisões adicionais e/ou aprovação. Mais detalhes sobre este assunto estão disponíveis na Secção “4.4. GNL de Timor-Leste (TLNG) em Beaço” do presente Relatório.

A TIMOR GAP procedeu à renovação da licença ambiental da Base Logística do Suai, prorrogação que deverá ser concedida em 2020. Para este efeito, o projeto do Aeroporto do Suai foi separado do projeto da SSB, uma vez que o Aeroporto se encontra concluído e sob a tutela do Ministério das Obras Públicas.



6. Ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes & Regime Especial do Greater Sunrise





6.1. Perspetiva Geral

Na data histórica de 30 de agosto de 2019, Timor-Leste trocou as notas diplomáticas com a Austrália, ratificando oficialmente o tratado histórico que delimita as fronteiras marítimas permanentes no Mar de Timor entre os dois países, assegurando os direitos de soberania de Timor-Leste sobre os seus recursos petrolíferos no Mar de Timor e expandindo a área de jurisdição marítima exclusiva do país.

Os campos do Greater Sunrise estão sujeitos ao Regime Especial do Greater Sunrise estabelecido pelo Tratado, ao abrigo do qual Timor-Leste obterá a maior percentagem das receitas da pesquisa do Greater Sunrise: 70% caso o gasoduto transporte o gás para ser processado em Timor-Leste ou 80% se o gás for transportado e processado na Austrália. Com o apoio do Governo, a TIMOR GAP está a desenvolver o Conceito de Desenvolvimento do GNL em Timor-Leste (Timor-Leste LNG ou TLNG) como a opção preferencial de Timor-Leste para o desenvolvimento do projeto Greater Sunrise. O conceito de TLNG envolve o transporte de gás, após o processamento primário por condicionamento, através de um sistema de gasodutos submarinos com uma extensão de 230km, a partir do Greater Sunrise até à costa sul de Timor-Leste, onde será construído de raiz o complexo da Fábrica de GNL *onshore* e Instalação Marítima em Beaçó.

O desenvolvimento do Greater Sunrise representa uma parte fundamental do Projeto Tasi Mane, encontra-se presente na política de desenvolvimento do Governo desde 2010 e destina-se a impulsionar o máximo de benefícios socioeconómicos para o país, enquanto proporciona um valor significativo a todos os participantes do projeto.

fer TL ©

6.2. Ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes

2019 marcou a conclusão do processo histórico iniciado em 2016 com os procedimentos de conciliação obrigatórios iniciados por Timor-Leste contra a Austrália, ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS, na sigla em inglês), um capítulo sem precedentes no direito internacional na medida que marcou a primeira vez que o processo de conciliação obrigatório foi invocado.

Através do referido processo, o histórico Tratado entre a Austrália e a República Democrática de Timor-Leste que Estabelece as Respetivas Fronteiras Marítimas no Mar de Timor (doravante referido como Tratado) foi posteriormente acordado e assinado no dia 6 de março de 2018, apoiando a reivindicação de Timor-Leste em traçar uma linha mediana entre os dois países, de acordo com o princípio da “equidistância”, e demarcando, pela primeira vez, as fronteiras marítimas permanentes no Mar de Timor.

A fim de permitir a ratificação e entrada em vigor do Tratado, no dia 18 de julho de 2019, o Parlamento Nacional de Timor-Leste aprovou um pacote legislativo constituído pela Alteração à Lei das Atividades Petrolíferas, Alteração à Lei do Fundo Petrolífero, Alteração à Lei Tributária, Alteração à Lei da Tributação dos Contratantes de Bayu-Undan, Alteração à Lei do Desenvolvimento do Petróleo do Mar de Timor (Estabilidade Tributária) e aprovação da Lei do Regime Laboral e Migratório Especial Aplicável ao Projeto do Bayu-Undan, complementado por outras legislações. Estas leis e respetivas alterações ajustam a legislação em vigor de modo a permitir a ratificação do Tratado.

No dia 30 de agosto de 2019, vigésimo aniversário do referendo de independência de Timor-Leste, o Tratado foi oficialmente ratificado com a troca de notas diplomáticas entre o Governo de Timor-Leste e da Austrália, confirmando assim, que ambos os países cumpriram os respetivos requisitos necessários à entrada em vigor deste Tratado, em conformidade com o disposto no Artigo 13º do Tratado. Trata-se de um acontecimento histórico, uma vez que marca a firme determinação de Timor-Leste em reivindicar os seus direitos soberanos sobre os recursos

naturais do Mar de Timor.

O Tratado irá apoiar o desenvolvimento económico de Timor-Leste, proporcionando novas oportunidades para o desenvolvimento comercial e industrial. As fronteiras marítimas permanentes irão expandir a área de jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste, permitindo a recolha de 100% das receitas derivadas da pesquisa e exploração a ser futuramente desenvolvida nos campos de petróleo e gás do Mar de Timor, tais como, o campo de condensado e gás do Bayu-Undan e o campo de Kitan, que são agora transferidos para a jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste. Considerando o *supra*, o Tratado compreende igualmente disposições transitórias que visam proporcionar estabilidade e segurança, particularmente aos existentes interesses comerciais a operar na área, garantindo que as empresas com investimentos no Mar de Timor não sejam prejudicadas. Neste âmbito e de acordo com o disposto no Tratado, no dia 28 de agosto de 2019, Timor-Leste assinou cinco novos e revistos Contratos de Partilha de Produção com as operadoras petrolíferas *offshore* afetadas pelo Tratado. Os CPP revistos garantem condições e termos equivalentes aos estabelecidos nos acordos anteriormente em vigor, e refletem o interesse de ambas as Partes em assegurar que as operações existentes continuam com o mínimo impacto. Nesta ocasião, a TIMOR GAP e os seus parceiros de *joint venture* assinaram um CPP revisto para o bloco 11-106, doravante designado de CPP TL-SO-T 19-11 (CPP 19-11), anteriormente localizado na Área Conjunta de Desenvolvimento Petrolífero (ACDP), e que se encontra agora ao abrigo da jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste.

Com a ratificação do Tratado, o Tratado do Mar de Timor e o Acordo Internacional de Unitização Internacional, assinados entre a Austrália e Timor-Leste em 2002 e 2003 respetivamente, cessaram acionando consequentemente a dissolução da Comissão Conjunta, estabelecida pelo Tratado do Mar de Timor com o objetivo de supervisionar e regular as atividades petrolíferas na anterior ACDP, administrada conjuntamente por Timor-Leste e pela Austrália. A última reunião da Comissão Conjunta para a ACDP realizou-se a 15 de agosto de 2019, em Díli, Timor-Leste.

6.3. Regime Especial do Greater Sunrise

Os Campos do Greater Sunrise constituem parte da formação rochosa conhecida como Formação Plover (Superior e Inferior) que subjazem a Área do Regime Especial e contém os depósitos petrolíferos do Sunrise e Troubadour, descobertos em 1974, e localizados no Mar de

Timor, a 140 km do sudeste de Timor-Leste e 450 km do noroeste da Austrália.

Os campos do Greater Sunrise encontram-se ao abrigo do Regime Especial do Greater Sunrise estabelecido pelo

Tratado das Fronteiras Marítimas entre Timor-Leste e a Austrália. O Regime Especial do Greater Sunrise estipula que Timor-Leste irá receber 70 ou 80 por cento das receitas do *upstream* resultantes da exploração direta a *upstream* do petróleo produzido nos campos do Greater

Sunrise, dependendo da opção de desenvolvimento selecionada, isto é, seja por meio de um gasoduto até à fábrica de processamento de gás natural liquefeito (GNL) em Timor-Leste ou na Austrália.

6.3.1. GNL de Timor-Leste (TLNG)

O Governo de Timor-Leste tem manifestado, de forma explícita e consistente, que os campos do Greater Sunrise deverão ser desenvolvidos através de um agrupamento de GNL no *onshore* de Timor-Leste, recorrendo-se para esta finalidade, a um sistema de gasodutos submarinos disposto ao longo da *Timor Trough*, a partir dos campos do Greater Sunrise até terra, e a uma Fábrica de GNL em Beaçó, na costa sul. O desenvolvimento do Greater Sunrise representa uma parte fundamental do Projeto Tasi Mane, que o Governo de Timor-Leste deu início a fim de facilitar e estimular o desenvolvimento petrolífero do país, com consequentes benefícios socioeconómicos gerais para o mesmo. O processamento das reservas do Greater Sunrise na costa sul de Timor-Leste é, portanto, um importante propulsor da estratégia geral de desen-

volvimento do projeto.

O desenvolvimento do Greater Sunrise será executado em dois projetos distintos: *a)* projeto *Upstream*, que inclui o desenvolvimento de poços submarinos e associado sistema de produção, instalações *offshore* de produção/processamento, e instalações *onshore* para processamento, armazenamento e descarga de condensado, líquidos e monoetilenoglicol (MEG); e *b)* projeto *Downstream*, que inclui o gasoduto de exportação para a costa (ao longo da *Timor Trough*), instalações da Fábrica de GNL e Instalações Marítimas para a exportação de GNL. O conceito de desenvolvimento do GNL em Timor (*Timor LNG* ou TLNG, na sigla em inglês) é esquematicamente apresentado *infra*.

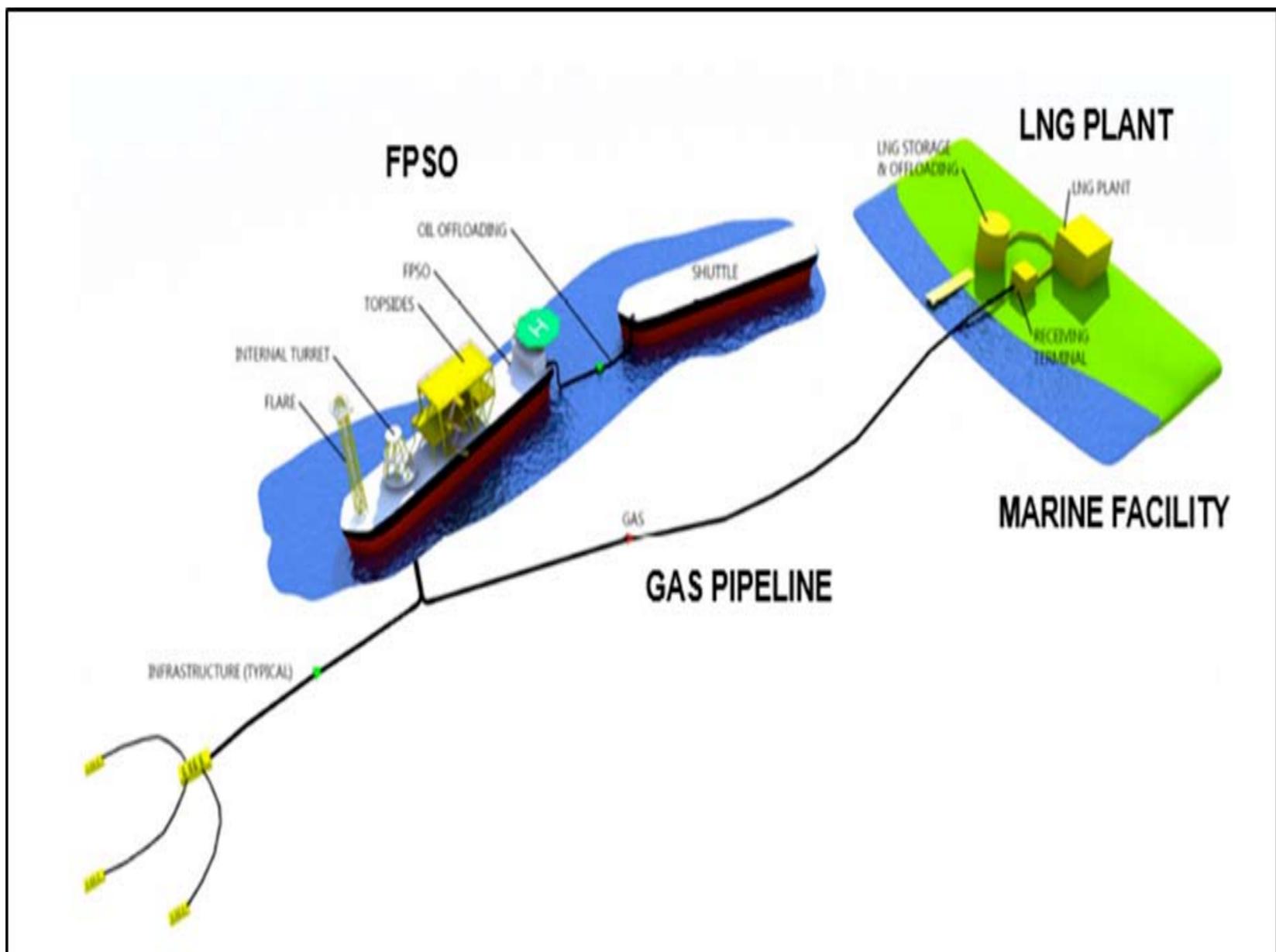


Figura 6-1: Conceito de Desenvolvimento do TLNG

A TIMOR GAP, enquanto companhia nacional de petróleo de Timor-Leste, apoia o objetivo do Governo em processar o gás do Greater Sunrise em Timor-Leste, tendo sido selecionada para documentar com rigor a competitividade e viabilidade técnica e comercial do projeto TLNG, e com o apoio do Governo, tem apresentado até à data o Conceito de Desenvolvimento TLNG como a opção preferencial de Timor-Leste para o projeto de desenvolvimento do Greater Sunrise. Nos últimos anos, o Governo de Timor-Leste, através da TIMOR GAP, efetuou um número significativo de estudos de desenvolvimento referentes aos conceitos técnicos do projeto a *upstream* e *downstream*, incluindo o Conceito de Desenvolvimento de Timor LNG Greater Sunrise concluído em 2017, e o Estudo de Otimização do Conceito do Projeto TLNG a *Downstream* iniciado em 2018 e atualmente em curso.

O Tratado, e o progresso alcançado durante a conciliação, permitiram a criação de uma plataforma de negociação com os Parceiros da *Joint Venture* no *Upstream*, que resultou na aquisição dos interesses participativos e direitos da Shell e ConocoPhillips no PSC JPDA 03-19, PSC JPDA 03-20, *Retention Lease* NT/RL2 e *Retention Lease* NT/RL4 dos campos do Greater Sunrise, concretizada através

de Contratos de Compra e Venda entre as referidas empresas e suas afiliadas e as subsidiárias da TIMOR GAP, 100% detidas pela empresa e exclusivamente criadas e constituídas para o efeito: TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.; TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.; TIMOR GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.; e TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda. A transação comercial referida *supra* foi concluída a 16 de abril de 2019, e aprovada pelo Governo através da Resolução n.º 20/2018, de 24 de outubro, e Resolução n.º 5/2019, de 30 de janeiro. A TIMOR GAP detém um interesse participativo de 56.56%, permitindo à empresa prosseguir e favorecer as discussões com os outros Parceiros da *Joint Ventures* a *Upstream*, nomeadamente, Osaka e Woodside, a Operadora, sobre o futuro desenvolvimento dos recursos do Greater Sunrise.

A TIMOR GAP continuou a participar nas discussões e negociações entre os *stakeholders* do Greater Sunrise em 2019, e permanecemos confiantes e positivos que um resultado que traga benefícios substanciais a Timor-Leste seja alcançado no próximo ano.



Figura 6-2: S.Exa. Representante Especial do Governo para o Setor Petrolífero e Chefe da Equipa de Negociações das Fronteiras Marítimas, Dr. Kay Rala Xanana Gusmão, com os representantes da Shell e ConocoPhillips por ocasião da assinatura do Contrato de Compra e Venda dos interesses participativos nos campos do Greater Sunrise



Figura 6-3: Equipa de Timor-Leste, Shell e ConocoPhillips por ocasião do Contrato de Compra e Venda dos interesses participativos nos campos do Greater Sunrise

7. Governação

		81.50	81.50
		45.25	45.25
		0.04	0.04
		5.15	5.15
		40.75	40.75
	4		4.02
		0.02	0.02
		1.26	1.27
		1.88	1.91
	1	2.86	2.90
	1	1.80	1.81
	1	5.20	5.15
	1	1.62	1.64
	1	3.02	3.06
	1	2.44	2.32
	1	8.45	8.45
	1	11.10	11.20
	1	28.50	28.50
8.10		1.89	1.89
	1	15.30	15.30
	1	1.32	1.30
	1	8.70	8.70
	1	3.80	3.80
	1	5.75	5.75
	1	8.25	8.25
	1	1.25	1.25



7.1 Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão máximo da TIMOR GAP, responsável por definir diretrizes, políticas e pela gestão.

O Conselho de Administração da TIMOR GAP é composto por um Presidente e 3 outros membros. O Presidente do Conselho de Administração é nomeado pelo membro do Governo responsável pelo setor do petróleo, mediante aprovação do Conselho de Ministros. Em 2011, o Sr. Francisco Monteiro foi nomeado Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Direção Executiva (*Chief Executive Officer* ou CEO) para um mandato de 4 anos, tendo sido novamente prorrogado em 2015 e, mais recentemente em 2019, por um igual período de 4 anos findo a outubro de 2023.

Os restantes Membros do Conselho de Administração foram igualmente nomeados em outubro de 2011, logo

após o estabelecimento da TIMOR GAP: Sra. Norberta Soares da Costa, Sr. Dino Gandara e Sr. António de Sousa, igualmente nomeado Vice-Presidente em setembro de 2014. Todos os membros do Conselho de Administração detêm um mandato de 4 anos, em vigor até outubro de 2023.

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 31/2011, o Conselho de Administração é responsável pela direção e gestão da empresa, competindo-lhe, entre outras, as seguintes funções: *a*) definir a orientação geral dos negócios da TIMOR GAP e aprovar estratégias, planos plurianuais, orçamentos, bem como aprovar a participação em operações petrolíferas, projetos relacionados, participação em Contratos de Partilha de Produção e constituição de subsidiárias; *b*) definir as políticas globais (comercial, financeira, de investimentos, de meio ambiente, de recursos humanos); e *c*) nomear e supervisionar a Direção Executiva.

7.2 Direção Executiva

A Direção Executiva da TIMOR GAP é o órgão corporativo que exerce a gestão das atividades correntes da empresa, de acordo com a missão, objetivos, estratégias e diretrizes aprovadas pelo Conselho de Administração. A Direção Executiva é constituída pelo Presidente da Direção Executiva

(CEO, na sigla em inglês), que exerce igualmente a função de Presidente do Conselho de Administração. Os outros membros são o Vice-Presidente e os Diretores Executivos das unidades de negócio, tal como é apresentado no esquema da Figura 7-1.

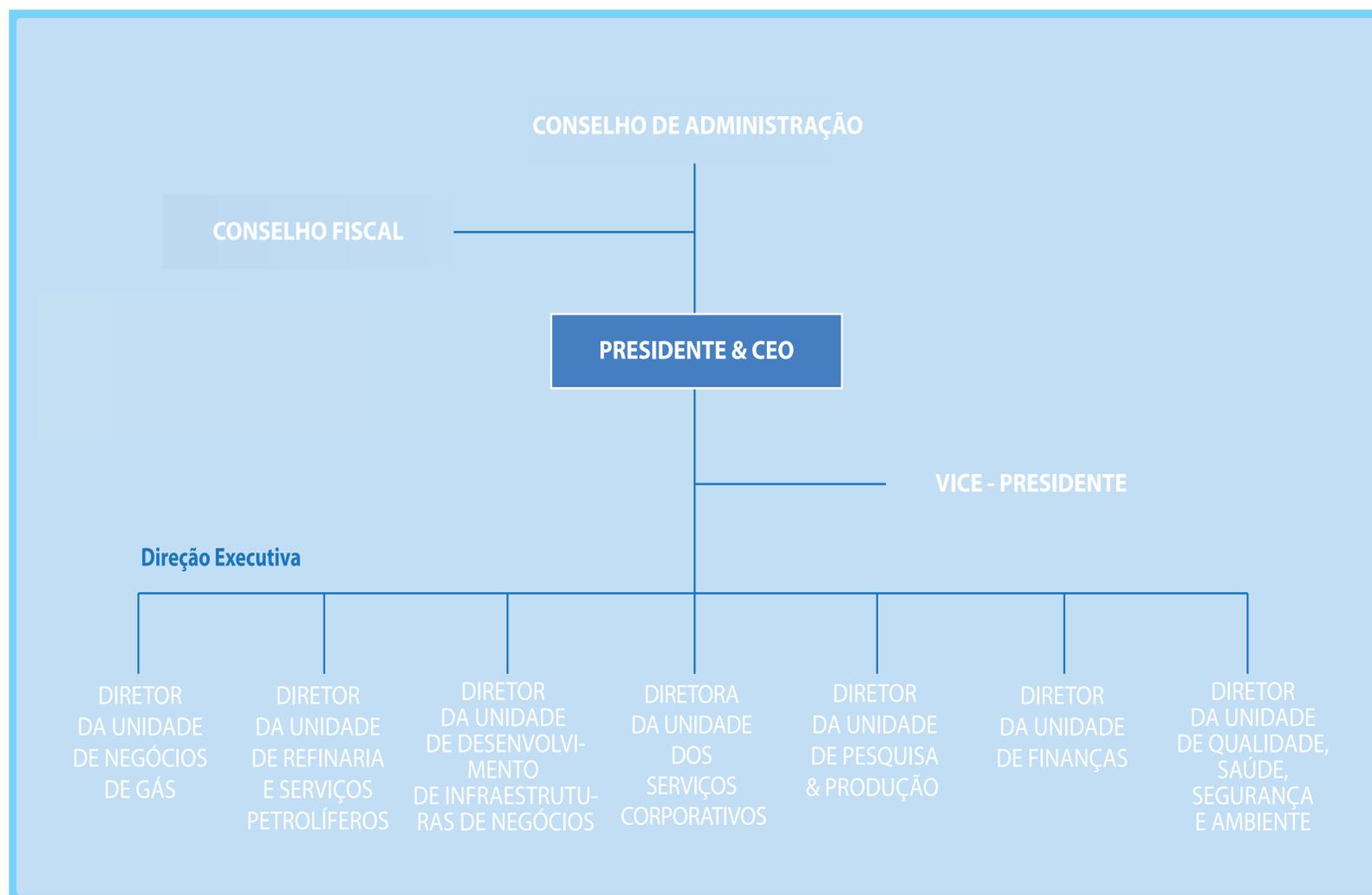


Figura 7-1: Organograma da TIMOR GAP, E.P.

Na secção seguinte são sucintamente apresentados os membros do Conselho de Administração e da Direção Executiva da TIMOR GAP.



Francisco Monteiro
Presidente & CEO

Em 2003, o Sr. Francisco Monteiro obteve um Mestrado em Geologia pela Universidade de Auckland, Nova Zelândia e foi doutorando de Geologia do Petróleo na Australian School of Petroleum, na Universidade de Adelaide. O Sr. Monteiro detém mais de 15 anos de experiência nas áreas da geologia, minerais, petróleo e gás, definição de políticas sectoriais, bem como gestão e administração na área do petróleo e recursos minerais. O Sr. Monteiro desempenha a função de Presidente & CEO da TIMOR GAP desde a sua criação em 2011. É igualmente o Comissário para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto desde 2007, e Comissário de Timor-Leste para o Greater Sunrise desde 2008. Em 2012, foi nomeado pelo Primeiro-Ministro como membro do Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero.



António de Sousa
Vice-Presidente – Perfuração e Tecnologia, Novos Empreendimentos

O Sr. António Loyola de Sousa graduou-se em 1998 com um bacharelato em Engenharia Mineira pela ITB, Bandung, Indonésia, especialização em Mecânica de Rochas e, em 2007, obteve um Mestrado em Engenharia do Petróleo pela NTNU, Trondheim, Noruega – Especialização em Engenharia de Jazidas/Simulação. O Sr. Sousa detém mais de 19 anos de experiência na área do petróleo e gás e é especializado em Engenharia de Jazidas/Simulação, geomecânica, gestão, e definição de políticas sectoriais. Ele desempenhou a função de Engenheiro de Jazidas/Simulação, no North Sea Non Operated Assets, Subsurface Department, Premier Oil Plc na Escócia, Reino Unido. O Sr. Sousa é um dos Comissários de Timor-Leste para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto desde 2007, e Comissário de Timor-Leste do Greater Sunrise desde 2008. Foi nomeado Vice-Presidente da TIMOR GAP em setembro de 2014.



Norberta da Costa
Membro do Conselho de Administração

A Sra. Norberta Costa licenciou-se em Geologia pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 2008. Ela detém 8 anos de experiência profissional envolvendo as áreas de minerais, petróleo e gás, definição de políticas sectoriais, gestão e administração no sector do petróleo e recursos minerais. A Sra. Costa desempenhou a função de Diretora Geral dos Serviços Corporativos do Ministério das Finanças de Timor-Leste previamente à sua nomeação em 2016 como Diretora Executiva da subsidiária TIMOR GAP Onshore Block.



Dino Gandara
Membro do Conselho de Administração

O Sr. Dino Gandara licenciou-se em Geologia pelo Trinity College Dublin, Irlanda, em 2004. O Sr. Gandara detém mais de 11 anos de experiência na área dos minerais e geologia do petróleo e do gás. Após o seu regresso a Timor-Leste em 2008, foi responsável pelo mapeamento geológico de prospeção de hidrocarbonetos onshore, juntamente com o Dr. Tim Charlton, desde 2009 até ao início de 2013, identificando 17 prospectos de hidrocarbonetos onshore nos últimos 3 anos. O Sr. Gandara exerceu a função de diretor nacional da companhia de pesquisa de gás Minza Ltd (que opera um bloco no Mar de Timor). Atualmente, o Sr. Gandara desempenha a função de Diretor Executivo da subsidiária TIMOR GAP Offshore Block.



Luís Martins

Diretor, Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios

O Sr. Luís Martins tem mais de 7 anos de experiência em competências técnicas e de gestão no sector do petróleo e gás na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste. Antes de se juntar à SERN, ocupou a posição de gestor na Organização das Nações Unidas, bem como noutras organizações internacionais presentes no país. Atualmente, ele é o Diretor da Unidade de Desenvolvimento de Negócios da TIMOR GAP.



Domingos Lequi Siga

Diretor, Unidade de Negócios de Gás

O Sr. Domingos Lequi Siga obteve em 2006 um Bacharelato em Ciências, especialização em Recursos Naturais e Gestão Ambiental pela Universidade do Havai em Manoa, Honolulu, EUA. Em 2008-2009, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo (Fullbright Scholarship) para prosseguir o seu Mestrado em Gestão Energética, pelo Instituto de Tecnologia de New York, EUA. O Sr. Lequi Siga detém mais de 11 anos de experiência e competências técnicas e gestão no sector do petróleo e gás na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste. Atualmente, ele é o Diretor da Unidade de Negócios de Gás da TIMOR GAP, cujas principais responsabilidades são gerir e coordenar todas as atividades de negócios dentro da área do gás natural, incluindo GNL, GPL e gasoduto.



Vicente Pinto

Diretor, Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos

O Sr. Vicente Pinto obteve em 2010 um Mestrado em Engenharia, especialização em Gestão de Petróleo e Gás pelo Asian Institute of Technology (AIT), Bangkok, Tailândia. O Sr. Pinto tem mais de 11 anos de experiência profissional como funcionário público na área de administração e gestão de recursos petrolíferos e minerais. O Sr. Pinto é o Diretor da Unidade de Refinaria e Serviços Petrolíferos da TIMOR GAP, desde outubro de 2011.



Vicente Lacerda

Diretor, Unidade de Pesquisa & Produção

O Sr. Vicente Lacerda obteve em 2008 um Mestrado em Geociências do Petróleo, especialização em Geofísica do Petróleo pela Universidade Norueguesa de Ciências e Tecnologia, Trondheim, Noruega. O Sr. Lacerda tem 18 anos de experiência na indústria do petróleo e gás e competências técnicas e de gestão. Ele começou a sua carreira em 1998 como funcionário - geólogo do Departamento Regional de Minas e Energia em Timor-Leste, com sede em Díli. Atualmente, ele é diretor da Unidade de Pesquisa & Produção e Base Logística da TIMOR GAP.